N.° 656
2-11-50

# ESPORTE Ilustrado

Cr$ 2,00 em todo o Brasil

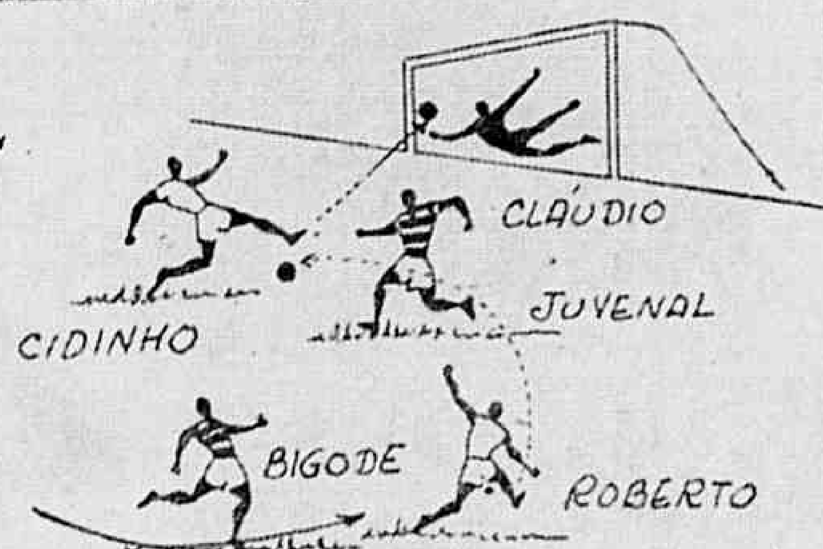


# C.R. FLAMENGO 4 x BONSUCESSO 2 (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ

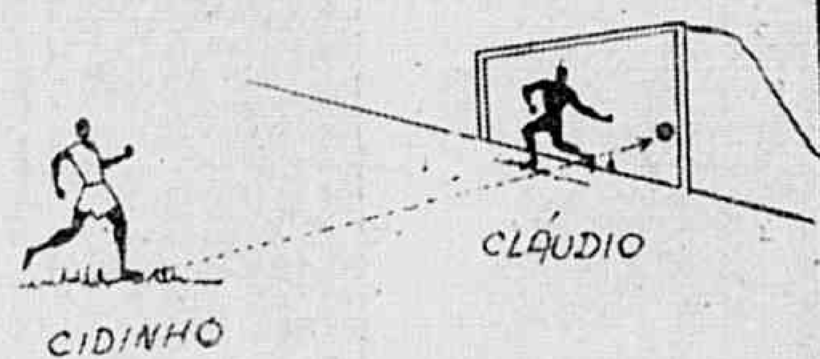
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



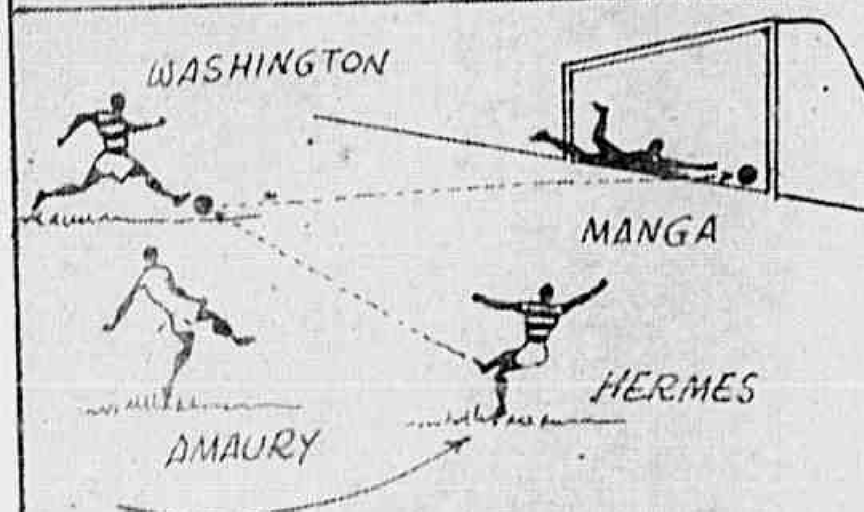

1º GOAL - FLAMENGO - WASHINGTON



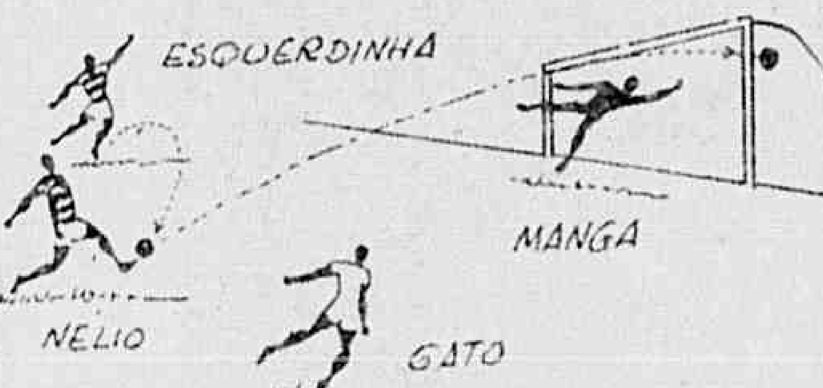

1º GOAL - BONSUCESSO - CIDINHO



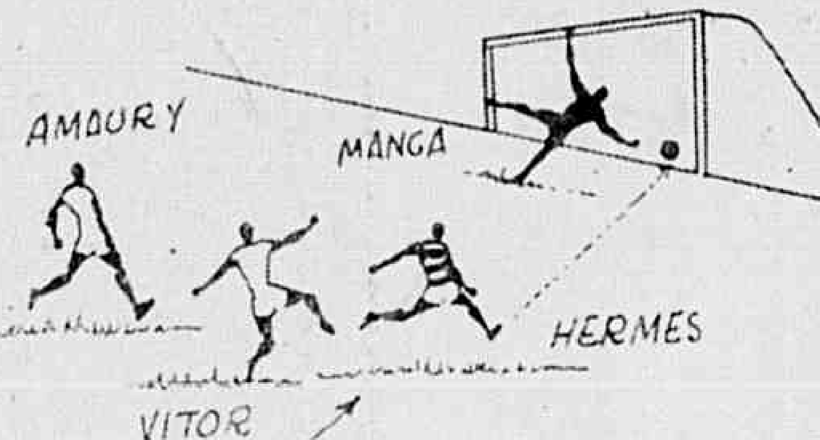

2º GOAL - BONSUCESSO - (PENALTY)




2º GOAL - FLAMENGO - WASHINGTON

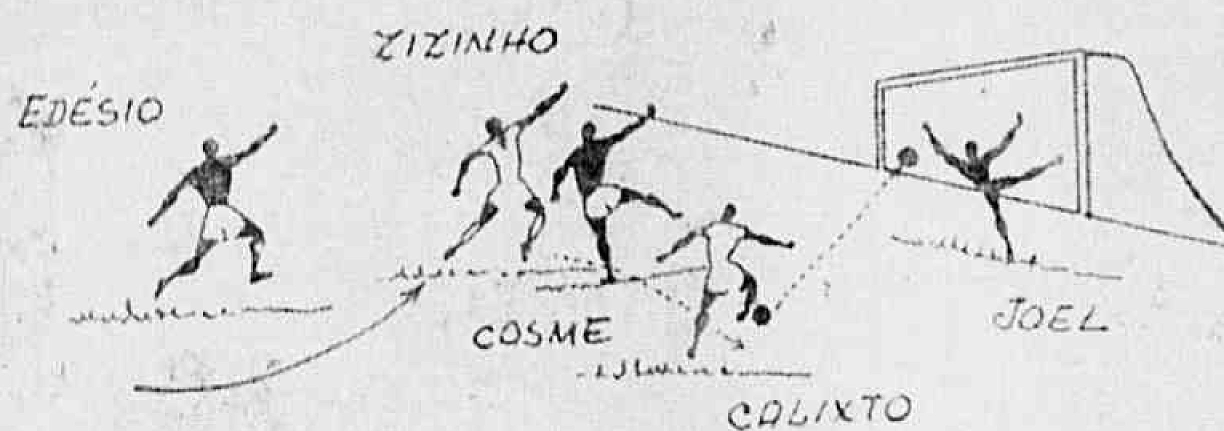



3º GOAL - FLAMENGO - NELIO

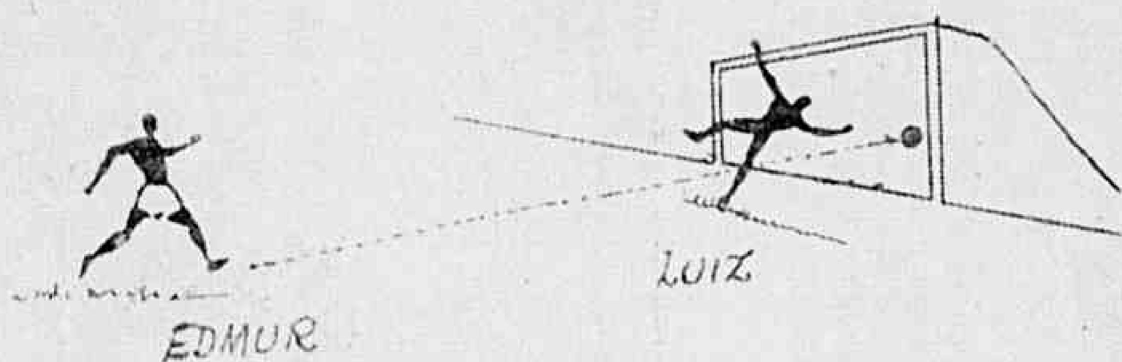



4º GOAL - FLAMENGO - HERMES

# CANTO DO RIO 1 x BANGÚ 1 (OBSERVADOR: WALDYR CARDOSO

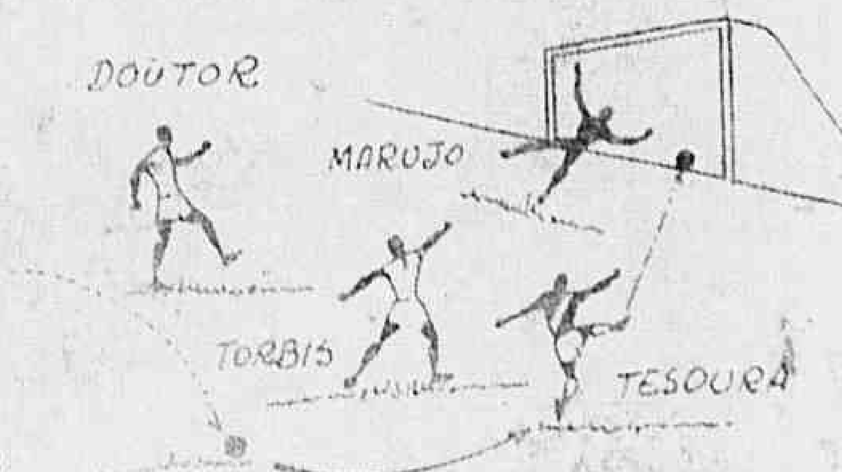



O GOAL DO BANGÚ - CALIXTO




O GOAL DO C. DO RIO - (PENALTY)

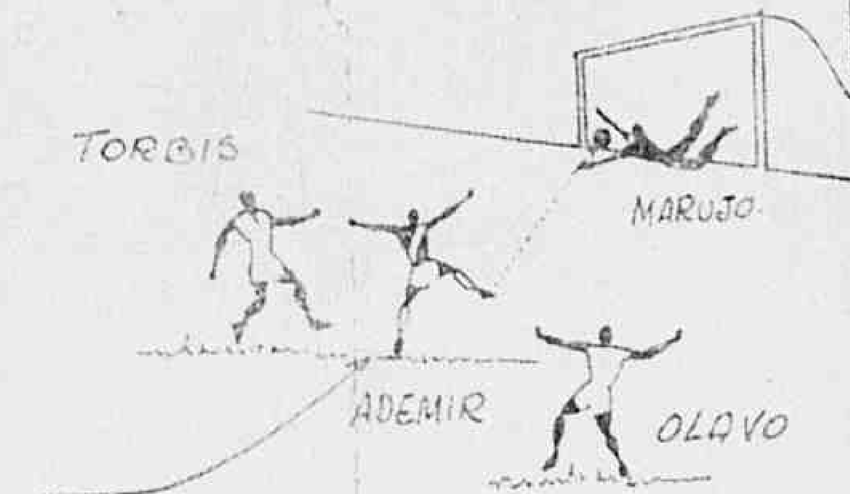
# VASCO DA GAMA 5 x S. CRISTOVÃO 1 (OBSERVADOR: DAVID RUAS



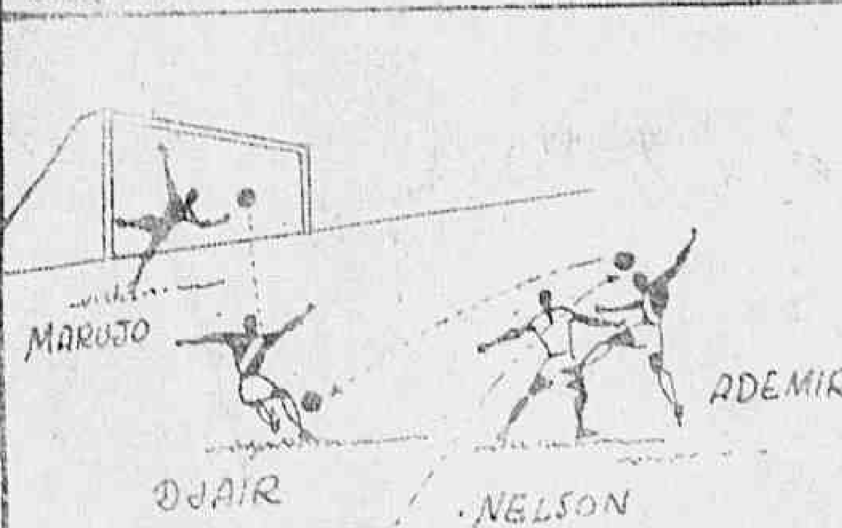

1º GOAL - VASCO - TESOURINHA



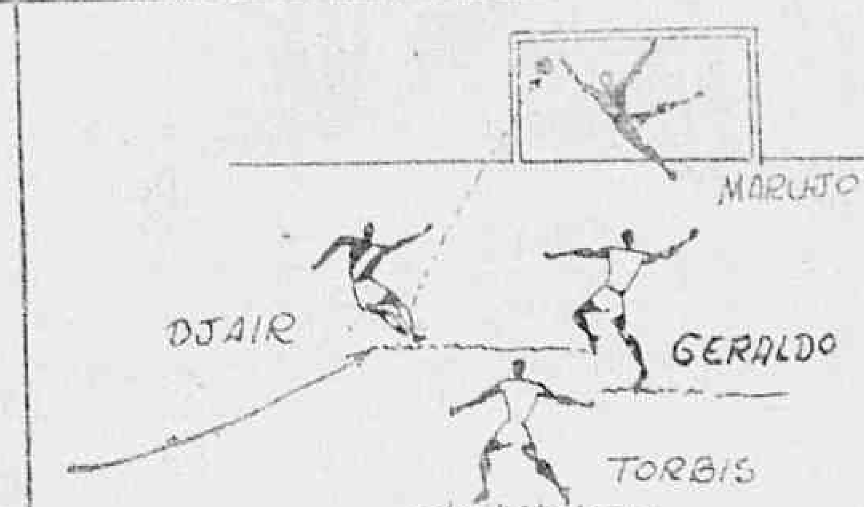

2º GOAL - VASCO - DJAIR



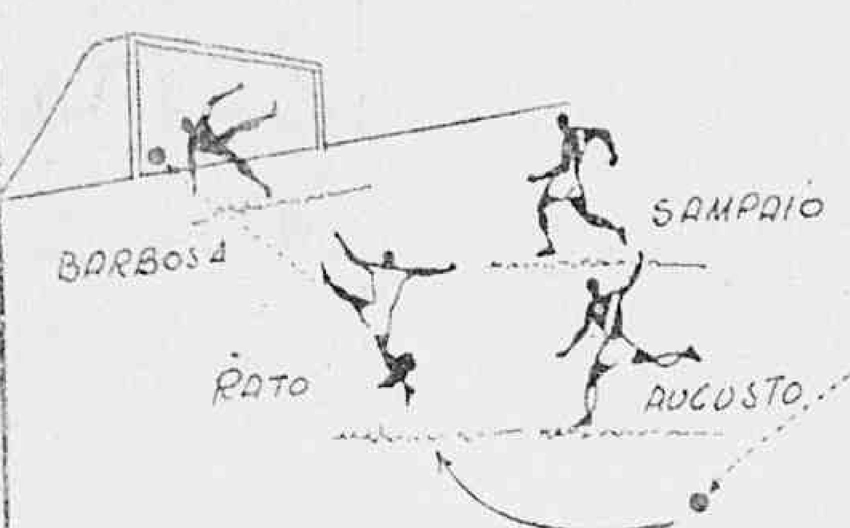

3º GOAL - VASCO - ADEMIR




4º GOAL - VASCO - DJAIR




5º GOAL - VASCO - DJAIR




O GOAL DO S. CRISTOVÃO - RATO

## O LEITOR OPINA

### A todos os flamenguistas

ANTONIO CARLOS SCHMIDT — (Santos — S. Paulo)

«Como flamenguista que sou, dirijo-me a todos os rubro-negros em geral, torcedores, sócios, diretores e simpatizantes do «mais querido do Brasil», para que observem os benefícios que o «TÉCNICO» co-irmão Sr. Cândido de Oliveira está trazendo para o Flamengo. Esqueçamo-nos do «técnico» Flávio Costa, e pensemos no futuro do rubro-negro. Desconheço a situação de Cândido de Oliveira no Brasil, no entretanto, sei que êle prontificou-se a continuar na direção do Flamengo até o fim do campeonato em curso. Melhor cousa não se poderia esperar. Mas..., terminado o certame o Flamengo ficará sem o concurso do técnico lusitano, e aí os nosso olhos voltar-se-ão para Flávio Costa. E' preciso deitar êsse «tabú» por terra, porque o rubro-negro não poderá esperar pelo milagre que muitos flamenguistas ainda pensam que Flávio será capaz de realizar. Ora, digo eu, se um contrato com Flávio Costa vale oitocentos mil cruzeiros, o de Cândido de Oliveira valerá muito mais, ou talvez, o dôbro, porque TÉCNICO DE FUTEBOL só existem dois no Brasil: Ondino Viera e Cândido de Oliveira, sem favor nenhum, dois Mêstres em futebol. Façam os diretores do Flamengo todo o possivel para que Cândido de Oliveira fique no Brasil e na direção técnica do rubro-negro. Por causa de economia deixaram escapar um Zizinho e contrataram, quase que pelo mesmo dinheiro, um Hermes que poderá ser um grande meia-direita, mas nitidamente superado pela classe e dinamismo do já famoso Ziza. Portanto não poupem esforços os dirigentes rubro-negros no sentido de que Cândido de Oliveira assine contrato com o Flamengo. Pelo menos, tenho certeza absoluta, êle não seria capaz de escalar um Bigode ou um Juvenal na ponta direita, quando existe um Beto, um Arlindo ou um outro jogador de linha atacante, que, apesar de não estar em sua verdadeira posição, pelo menos é um atacante, e dentro de uma área saberá como conduzir a pelota. Dirão muitos que eu quero relembrar o já muito discutido Campeonato do Mundo de 1950. Em verdade, quero, porque, se até 1954, quando será realizado o próximo Campeonato Mundial de Futebol, Flávio Costa continuar a ser orientador de qualquer time de futebol e, chamado para orientar a seleção pátria, podem estar certos os brasileiros, que o nosso onze será formado na base dêsse «qualquer time de futebol» que seja orientado por Flávio. E' preciso acabar com êsse apadrinhamento escandaloso, porque êle convoca um Chico porque é seu afilhado, e deixa de convocar um Claudio, para no fim lançar um jogador de defesa na ponta-direita; isto não pode e nem deve continuar, porque acima de tudo está em jogo a supremacia do futebol brasileiro. Dirá o Sr. Flávio Costa que sou um «técnico de botequim» e outras cousas mais, porém, quando um Adãozinho em plena forma física e quiçá técnica, com verdadeira «fome» de bola não é escalado, e um Alfredo

(Cont. na pág. 12)



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

## O FEITIÇO VIROU CONTRA O FEITICEIRO

*Levou anos para dar o estalo na cabeça dos dirigentes. Afinal, o milagre aconteceu. Foi possivel no futebol carioca organizar uma tabela dirigida. Aprovar é o têrmo certo. O atual presidente Antônio Avelar, baseando-se na experiência dos uruguaios, na confecção de sua tabela, em que os jogos são efetuados pela ordem de classificação do campeonato anterior, traçou um esquema, que no turno foi adiado para o returno, e finalmente aprovado para a fase final do campeonato carioca, apesar de alguns votos em contrário. Venceu, porém, a maioria e, portanto, o bom-senso. Finalmente, teremos no certame metropolitano uma tabela estudada, e não com jogos atabalhoados, sem distribuição inteligente, de acôrdo com o interêsse do público pela fôrça dos conjuntos que se defrontam.*

*Ficaram nas primeiras rodadas os choques de menor importância, alguns clássicos para as etapas finais, sendo que os três primeiros colocados no turno só jogarão entre si, na fase derradeira do campeonato, que terá lugar em janeiro. A tabela foi esticada para o primeiro mês de 51, para que o campeonato carioca termine junto com o campeonato bandeirante, a fim de que logo em seguida possa ser iniciado o Torneio Rio — São Paulo. Como se verifica, os dirigentes começam a compreender o futebol profissional. Custou muito deixar de lado a mentalidade amadorista. Foi preciso os "deficits" figurarem seguidamente nos balancetes dos clubes para que os dirigentes percebessem quanto estavam errados.*

*Mas, há sempre uma segunda intenção nas medidas boas, os "grandes" clubes pretenderam dar um golpe nos "pequenos", certos de que êstes seriam uma sopa, e que não perderiam pontos até que êles, "grandes", tivessem que lutar entre si. Mas o feitiço virou contra os feiticeiros e, logo na primeira rodada, aconteceram duas surprêsas que não figuravam nos cálculos dos técnicos.*

*Quem saiu lucrando foi o América, que folgou na partida do returno. Assistiu de camarote ao fracasso do Bangu, em Niterói. La mesmo, onde há três semanas deixara um precioso pontinho que, afinal, foi cobrado ao vice-lider pelo Canto do Rio, que só é terrivel em seu gramado, apesar de ter apanhado uma sova de sete do Vasco, sete dias antes, porém, em São Januário. Ficou assim o lider com a mesma vantagem que ostentava há três rodadas, isto é, três pontos de diferença para os vice-lideres, Vasco e Bangu. Em Niterói, o Canto do Rio até hoje só perdeu para o Flamengo. O resto ou venceu ou empatou. Vingaram-se assim os niteroienses dos cinco a zero do turno, cobrando com juros bem fortes aquela derrota, pois o ponto fará muita falta aos "mulatinhos rosados". Os "diabros rubros" não se incomodaram muito com o ponto que perderam do outro lado da baia, pois estavam certos de que os seus perseguidores mais imediatos teriam que passar pela mesma prova de fogo. O primeiro já perdeu um ponto, e o segundo? Veremos a 17 de dezembro...*

*O segundo vice-lider que é o Vasco, depois das duas derrotas consecutivas que o afastaram do segundo pôsto, procurou uma reação sensacional: arrasar os seus adversários. De saida, marcou nove contra o Madureira, depois registrou sete contra o Canto do Rio e, domingo, jogando fora do seu gramado, superou o S. Cristóvão por cinco a um. Como se verifica, está decrescendo de produção de gols a artilharia vascaina. Dois gols a menos por jôgo, e domingo que vem terá que voltar a enfrentar a vitima que mais sofreu na sua ânsia de reabilitação, o tricolor suburbano, lá em Conselheiro Galvão, onde o Madureira também ainda não perdeu para ninguém. O máximo que os clubes visitantes conseguiram foi empate a duras penas. Será que a tradição de 1950 do Madureira será mantida? O Vasco terá que dar tudo para não perder mais nenhum ponto. O Dejair, que vem se revelando como grande artilheiro, pois já marcou dez gols nas três goleadas seguidas do Vasco, terá que trabalhar muito para manter o seu cartaz.*

*A outra grande surprêsa foi o empate do Fluminense, apesar de atuar em seus dominios. Conseguiu um escore dificil ante um Madureira inferiorizado numèricamente, e que vinha de duas derrotas seguidas, de nove a um e quatro a um, ante Vasco e Botafogo. O tricolor, pelas suas últimas atuações, era cotado como favorito, com justas razões, e ainda com o handicap de jogar nas Laranjeiras. Falhou mais uma vez o retrospecto, e o Fluminense ficou em terceiro lugar na companhia do Botafogo. Ambos com nove pontos perdidos, a seis do lider.*

*O Botafogo, por sua vez, imitando o Vasco, não teve conversa, apenas demonstrando que a sua reação não é "fogo de palha", vingou-se do contundente revés que lhe impôs o Olaria no turno, registrando sete a dois.*

*Finalmente, o Flamengo, o "mais querido do Brasil", trocou de bem com a sorte. Num jôgo de igual para igual, em que estêve perdendo de dois a um para o Bonsucesso, logrou igualar, e conseguir a vitória nos últimos minutos. Derrota injusta dos leopoldinenses, mas em futebol o que vale não é a justiça do "placard", mas os gols que lá se registram.*

*Panorama do campeonato na etapa inicial do returno: América ainda invicto na ponta, aumentou a diferença para três pontos dos vice-lideres, Vasco e Bangu. No segundo pelotão, Fluminense e Botafogo, com nove pontos, e Flamengo — Madureira, com doze.*

## Chá... Coalhando...

por CHRLES GUIMARÃES

— E dizer-se que ninguem acreditava nessa «rodadinha» de domingo...

— E' verdade. Uma rodada sem «clássicos» fez com que a opinião da maioria se dividisse com relação ao prélio «número um». Uns foram para o Maracanã, outros para Figueira de Melo, Laranjeiras e até em Niterói...

— E justamente os menos cotados é que foram os jogos principais.

— Acontece «velho» que adivinhar é proibido. Quem poderia imaginar que o Madureira e o Canto do Rio fossem fazer uma «falsêta» daquelas?

— Do Madureira eu não digo nada, mas do Canto do Rio eu não me surpreendi. Depois que a diretoria «botou» os seus jogadores em dia, após aquele empate com o América, eu vi logo que o Canto do Rio trataria de empatar novamente em Niterói. Vitória não, empate sim, porque o Canto do Rio já ganhou muitas vezes e os jogadores não receberam a «erva». O negócio velho, está é no empate...

xxx

— Houve defumador?

— Desta vez não. O «negócio» foi no duro...

— A peleja terminou 1x1 e não acabou «em...patadas» como no jogo com o América.

— Esta aliás, foi a única diferença...

xxx

— Em Alvaro Chaves o Fluminense depois de estar vencendo por 3x0, acabou permitindo ao seu rival um empate honroso...

— Quem diria, hein? O pior é que no fim do encontro, o páu comeu nas sociais, fazendo lembrar os bons tempos das sociais vascainas quando se rasgava carteiras a granel...

xxx

— O Vasco voltou a golear e desta vêz quem pagou o pato foi o São Cristovão...

— Péssima estréia do Aimoré, hein? Aliás a única vez que os alvos atuaram bem foi sob a direção do Camarão...

— Os Sancristovenses já estão convencidos de que o «Camarão» é o único que tem cabeça...

xxx

— Eu gostei foi do Botafogo. Foi a forra direitinho...

— Com nove homens apé. fez aquela miséria toda...

— Eu queria ver agora com que cara está o Levy?

— Porque? Êle não é Olaria...

— Eu sei «velho», mas acontece que êle quando deu o seu «palpite» para o concurso, meteu lá: Botafogo 1x0...

— Naturalmente êle pensou que o «Tijolo» é que fôsse apitar o jogo do «Olaria»...

**C A P A — A equipe do América, lider absoluto e invicto do campeonato carioca, com a sua formação habitual: Osni, Joel, Osmar, Rubens, Osvaldinho, Godofredo, Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo, e Jorginho.**

**CONTRA-CAPA: — Lance do jogo Botafogo x Olaria. Neca marcando o 3º goal do Botafogo, apesar de Milton ter se atirado aos seus pés. Olavo se esforça para evitar a entrada do couro no arco olariense.**


Redator-Chefe:
LEVY KLEIMAN

Chefe de Publicidade:
SEBASTIAO SANT'ANNA

ENDERÊÇO: — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) — Rio de Janeiro.

Endérêço Telegráfico:
«REVISTA»

TELEFONES:

| | |
|---|---|
| Redação: ............... | 22-4447 |
| Publicidade: ............ | 22-9570 |
| Gerência: ............... | 22-8647 |
| Administração: .......... | 22-2550 |
| Portaria: ............... | 22-5602 |

ESPORTE Ilustrado

N.º 656 ★ 2-11-50

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu, Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires.

★

Representante em São Paulo: A. Zambarino — Rua Capitão Salomão, 69, Telefone: 4-1569

ASSINATURAS:

Porte simples:

| | |
|---|---|
| Ano: .................. | Cr$ 90,00 |
| Semêstre: ............ | Cr$ 45,00 |

Sob registro:

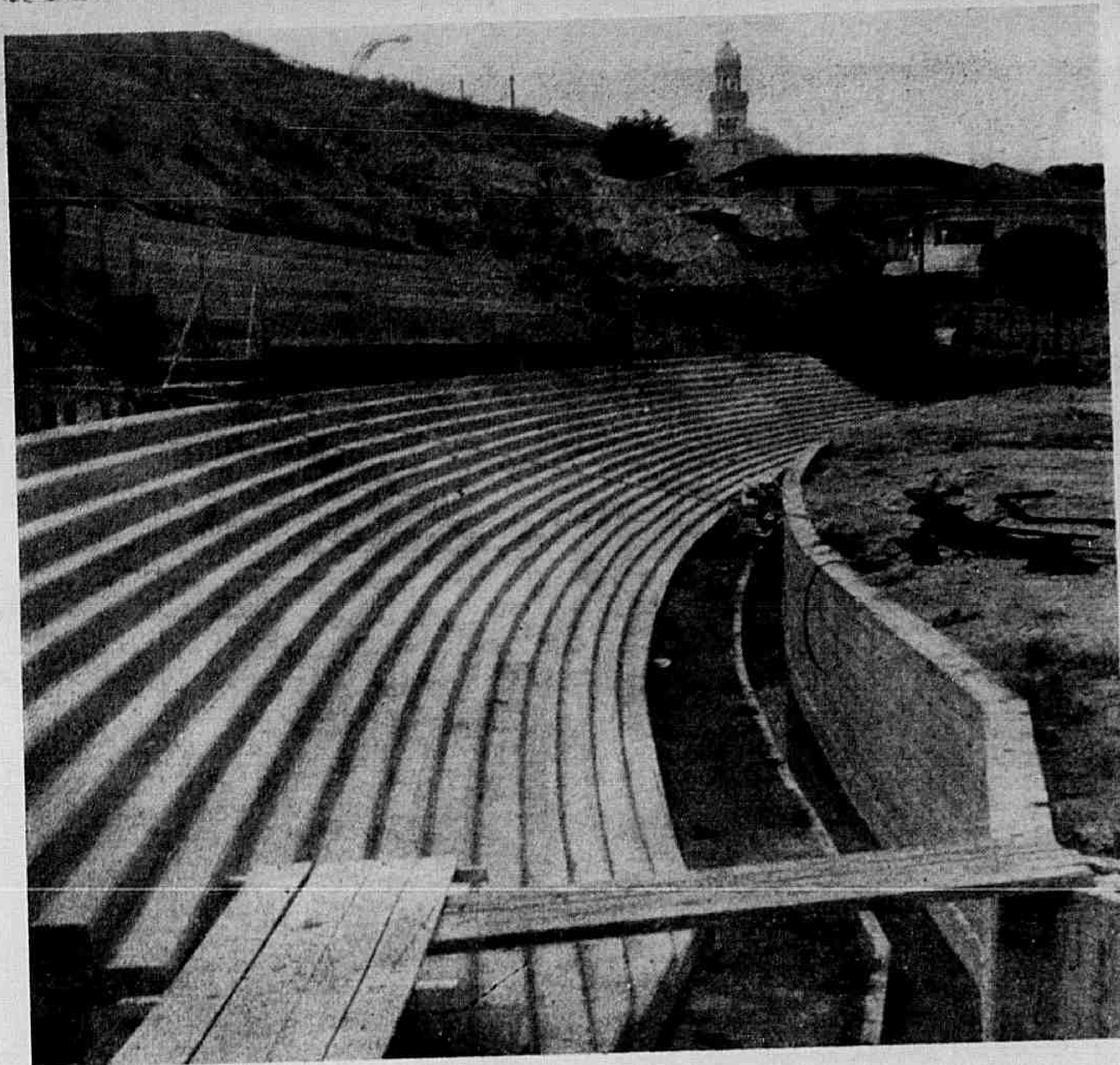
| | |
|---|---|
| Ano: .................. | Cr$ 110,00 |
| Semêstre: ............ | Cr$ 55,00 |

Extrangeiro:

| | |
|---|---|
| Ano: .................. | Cr$ 200,00 |
| Semêstre: ............ | Cr$ 100,00 |

★

| | |
|---|---|
| NÚMERO AVULSO:... | Cr$ 2,00 |
| NÚMERO ATRASADO: | Cr$ 2,50 |



Um aspecto da parte mais adiantada do estádio do América, a curva do lado da barreira, já com o seu segundo piso em construção.



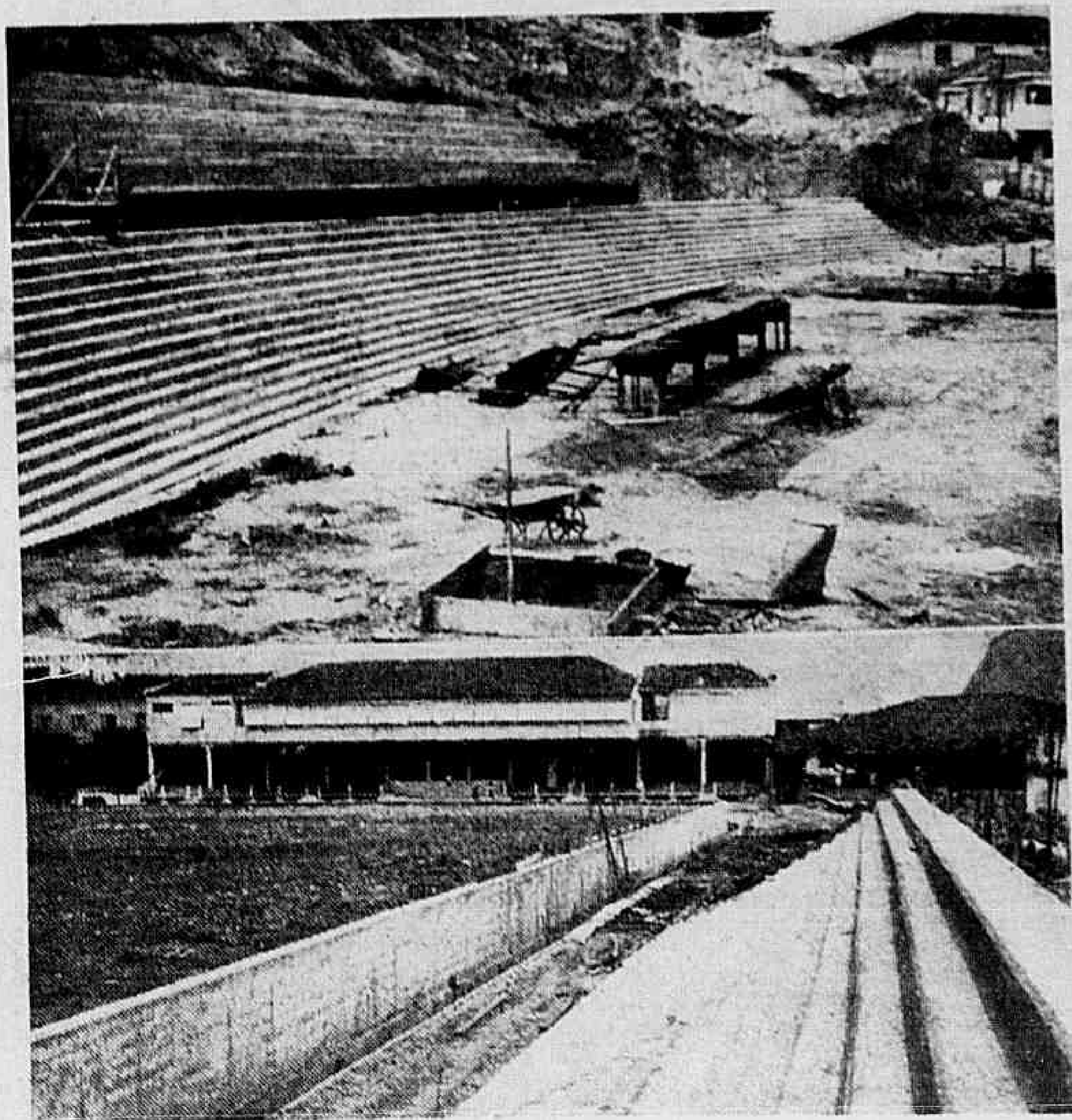
A tradicional barreira escavada para dar lugar as armações da grande geral.

Depois da construção do Estádio Municipal no Maracanã a impressão geral era a de que nenhum clube se arriscaria a erguer uma praça de esportes para o futebol, pois com um campo da capacidade do colosso do Derby parecia desnecessário gastar-se dinheiro com locais pequenos. O América, porém, não se intimidou com a grandeza do estádio que a cidade deve ao prefeito Mendes de Morais, começou a prosseguir nas obras do seu campo, que é mais central ainda que o palco da IV Copa Mundial. A falta de cimento provocada pela grande absorção da gigantesca obra do Maracanã, provocou morosidade na sua construção, e hoje apesar da carência dêste produto, estão bem adiantadas as arquibancadas planejadas para possibilitar a inauguração do campo para os jogos de menor importância que os rubros

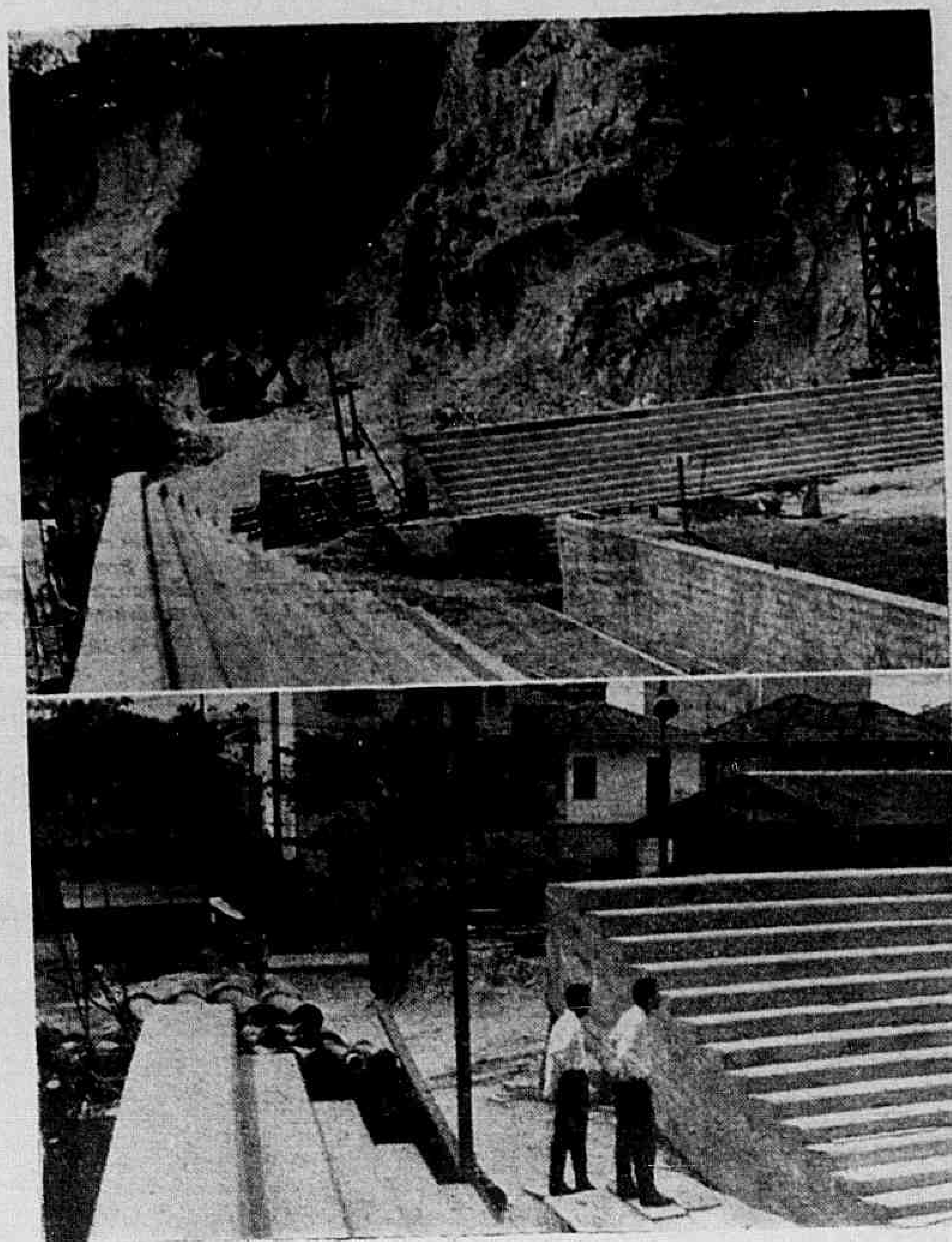
# O NOVO ESTÁDIO DO RIO ESTÁ SENDO CONSTRUIDO NA TIJUCA

## EM 51 O AMÉRICA JOGARÁ EM SEU GRAMADO ★ 2 MILHÕES E 800 MIL CRUZEIROS FORAM GASTOS NAS OBRAS ★ DIVERSAS NOVIDADES DO ESTÁDIO RUBRO

Reportagem de LEVY KLEIMAN
Fotos de JOSÉ SANTOS

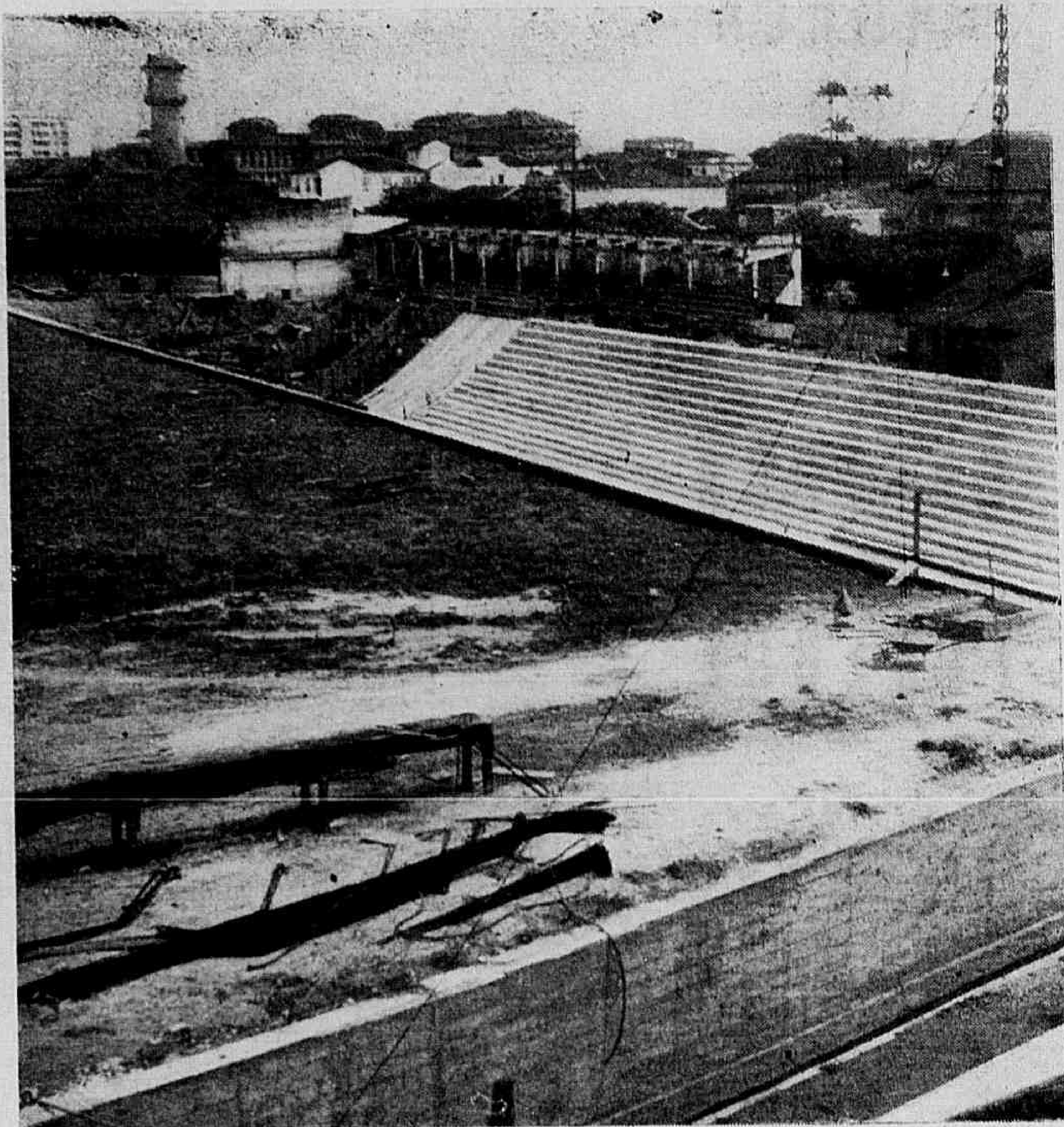


Em cima — A arquibancada atrás do goal vista do campo, e em baixo, a arquibancada, vendo-se ao fundo a antiga arquibancada social.



Em cima, o ângulo do campo, onde foram construidas duas arquibancadas, vendo-se ao fundo a escavadeira cedida pelo prefeito Mendes de Morais, que está debastando a barreira, para a área destinada a piscina dos rubros. Em baixo, outro aspecto das obras.

Um aspecto colhido do último degrau em construção da arquibancada situada na barreira, vendo-se ao lado o fosso que separa o campo do público, e ao fundo, a primeira parte da arquibancada lateral já pronta, e outra metade em construção, aparecendo mais adiante, a primeira arquibancada de cimento construida em Campos Sales há muitos anos. →





**O sistema hidráulico para drenagem do campo, debaixo das arquibancadas.**

derem mando de campo, já que os clássicos, e os outros compromissos de maior importância têm que ser mesmo levados a efeito no estádio Municipal.

Palestrando com Jaime Ferreira, associado rubro que superintende as obras do estádio do América, informou-nos que em fins de Novembro deveão estar concluidas as gerais e arquibancadas projetadas na primeira parte da obra.

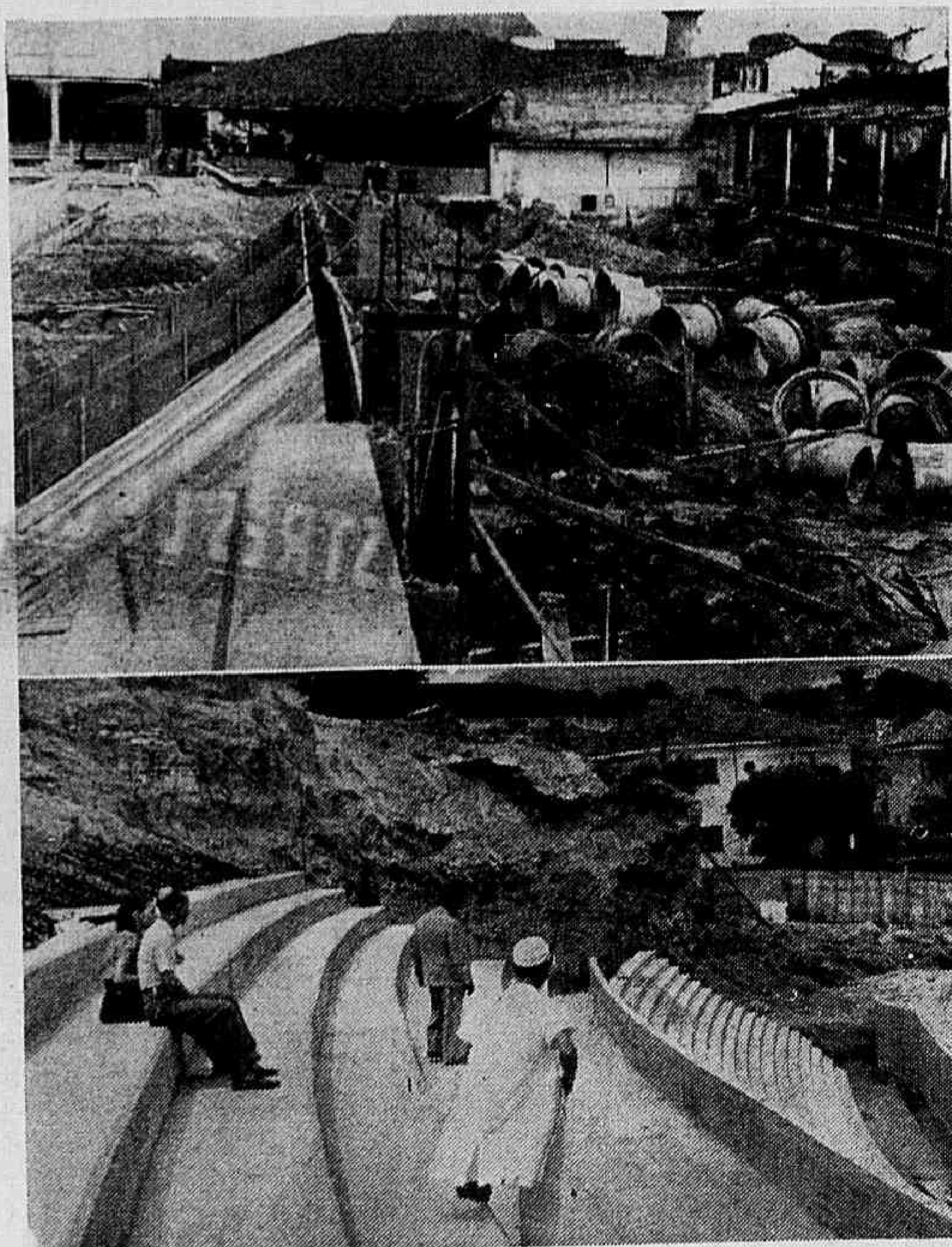
Atrás do antigo goal da barreira, já está

(Cont. da pág. 12)

★



A armação da arquibancada situada no local da antiga barreira, vendo-se os vergalhões já preparados para receber as armações dos novos pisos.



**Outros aspectos da tubulação para o sistema de águas, e em baixo, sócios do América apreciando as obras do último degráu já construido na arquibancada atrás do goal da barreira.**

# TABELA DO RETURNO DO CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL

| DATA | JOGO | | CAMPO | VENCEDOR | ESCORE |
|---|---|---|---|---|---|
| 28 / 10 / 1950<br>29 / 10 / 1950 | BONSUCESSO<br>OLARIA<br>SÃO CRISTÓVÃO<br>CANTO DO RIO<br>FLUMINENSE | x FLAMENGO<br>x BOTAFOGO<br>x VASCO DA GAMA<br>x BANGU<br>x MADUREIRA | Municipal<br>Municipal<br>S. Cristóvão<br>Niteroi<br>Fluminense | Flamengo<br>Botafogo<br>Vasco da Gama<br>Empate<br>Empate | 4 x 2<br>7 x 2<br>5 x 1<br>1 x 1<br>3 x 3 |
| 4 / 11 / 1950<br>5 / 11 / 1950 | FLUMINENSE<br>AMÉRICA<br>MADUREIRA<br>SÃO CRISTÓVÃO<br>FLAMENGO | x OLARIA<br>x BONSUCESSO<br>x VASCO DA GAMA<br>x BOTAFOGO<br>x CANTO DO RIO | Municipal<br>Municipal<br>Madureira<br>S. Cristóvão<br>Flamengo | | |
| 11 / 11 / 1950<br>12 / 11 / 1950 | FLAMENGO<br>AMÉRICA<br>SÃO CRISTÓVÃO<br>CANTO DO RIO | x OLARIA<br>x MADUREIRA<br>x BANGU<br>x BONSUCESSO | Municipal<br>Municipal<br>S. Cristóvão<br>Niterói | | |
| 25 / 11 / 1950<br>26 / 11 / 1950 | BOTAFOGO<br>FLAMENGO<br>CANTO DO RIO<br>BONSUCESSO<br>OLARIA | x MADUREIRA<br>x VASCO DA GAMA<br>x FLUMINENSE<br>x BANGU<br>x SÃO CRISTÓVÃO | Municipal<br>Municipal<br>Niterói<br>Bonsucesso<br>Olaria | | |
| 2 / 12 / 1950<br>3 / 12 / 1950 | AMÉRICA<br>FLAMENGO<br>OLARIA<br>MADUREIRA | x CANTO DO RIO<br>x BOTAFOGO<br>x BONSUCESSO<br>x SÃO CRISTÓVÃO | Municipal<br>Municipal<br>Olaria<br>Madureira | | |
| 9 / 12 / 1950<br>10 / 12 / 1950 | BANGU<br>FLUMINENSE<br>VASCO DA GAMA<br>FLAMENGO<br>CANTO DO RIO | x OLARIA<br>x AMÉRICA<br>x BONSUCESSO<br>x SÃO CRISTÓVÃO<br>x MADUREIRA | Municipal<br>Municipal<br>Vasco<br>Flamengo<br>Niterói | | |
| 16 / 12 / 1950<br>17 / 12 / 1950 | OLARIA<br>BOTAFOGO<br>CANTO DO RIO<br>SÃO CRISTÓVÃO<br>MADUREIRA | x AMÉRICA<br>x BANGU<br>x VASCO DA GAMA<br>x FLUMINENSE<br>x BONSUCESSO | Municipal<br>Municipal<br>Niterói<br>S. Cristóvão<br>Madureira | | |
| 23 / 12 / 1950<br>24 / 12 / 1950 | FLAMENGO<br>FLUMINENSE<br>OLARIA<br>SÃO CRISTÓVÃO | x MADUREIRA<br>x BOTAFOGO<br>x CANTO DO RIO<br>x BONSUCESSO | Municipal<br>Municipal<br>Olaria<br>S. Cristóvão | | |
| 30 / 12 / 1950<br>31 / 12 / 1950 | FLAMENGO<br>BANGU<br>BOTAFOGO<br>MADUREIRA<br>SÃO CRISTÓVÃO | x AMÉRICA<br>x VASCO DA GAMA<br>x BONSUCESSO<br>x OLARIA<br>x CANTO DO RIO | Municipal<br>Municipal<br>Botafogo<br>Madureira<br>S. Cristóvão | | |
| 6 / 1 / 1951<br>7 / 1 / 1951<br>13 / 1 / 1951<br>14 / 1 / 1951<br>20 / 1 / 1951<br>21 / 1 / 1951<br>27 / 1 / 1951<br>28 / 1 / 1951 | VASCO DA GAMA<br>AMÉRICA<br>FLUMINENSE<br>VASCO DA GAMA<br>BOTAFOGO<br>BANGU<br>BANGU<br>AMÉRICA | x FLUMINENSE<br>x BANGU<br>x FLAMENGO<br>x BOTAFOGO<br>x AMÉRICA<br>x FLAMENGO<br>x FLUMINENSE<br>x VASCO DA GAMA | Municipal<br>Municipal<br>Municipal<br>Municipal<br>Municipal<br>Municipal<br>Municipal<br>Municipal | | |


TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

| TIPOS DE PERFUMES | Essências 10 gr. Cr$ | Extratos 50 gr. Cr$ | Loções ¼ Cr$ |
|---|---|---|---|
| Crepe A. Super | 12,00 | 22,00 | 30,00 |
| Madeiras A. Super .......... | 12,00 | 22,00 | 30,00 |
| Rosa Nat., Sup. | 13,00 | 22,00 | 30,00 |
| Jasmin Super .. | 10,00 | 22,00 | 30,00 |
| Violeta B. Sup. | 13,00 | 22,00 | 30,00 |
| Q. Fleurs, Sup | 15,00 | 25,00 | 35,00 |
| F. Amor, Super | 15,00 | 25,00 | 35,00 |
| Mitzko, Super .. | 18,00 | 25,00 | 35,00 |
| Arp. S. Super .. | 20,00 | 35,00 | 40,00 |
| Tabac B. Super | 21,00 | 35,00 | 40,00 |
| Tabul, Super .. | 25,00 | 35,00 | 40,00 |
| Chan. 5, Super | 25,00 | 35,00 | 40,00 |
| Nuit N. Super | 25,00 | 35,00 | 40,00 |
| Cuir R. Super | 25,00 | 35,00 | 40,00 |
| Narcise N. Sup. | 25,00 | 35,00 | 40,00 |
| Pretx. Super .. | 35,00 | 45,00 | 55,00 |
| Rumores, Super | 35,00 | 45,00 | 55,00 |
| Escândalo, Sup. | 35,00 | 45,00 | 55,00 |
| Tabul GR, Sup | 35,00 | | |
| Flor Maçã LF | 50,00 | 70,00 | 90,00 |
| Soupplesse LF | 50,00 | 70,00 | 90,00 |
| Biarritz LF ... | 50,00 | 70,00 | 90,00 |
| Monte Carlo LF | 50,00 | 70,00 | 90,00 |
| Arabesque LF | 60,00 | 80,00 | 100,00 |
| Heno del Campo LF ...... | 60,00 | 80,00 | 100,00 |
| Casino LF .... | 60,00 | 80,00 | 100,00 |
| Violette Feuilles LF ...... | 85,00 | 105,00 | 125,00 |
| La Rose Rougeatre LF ,.. | 85,00 | 105,00 | 125,00 |
| Champagne LF | 60,00 | 80,00 | 100,00 |
| Des. Reembolso | 9,00 | 9,00 | 9,00 |

**Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses**

**VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL**

FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67
Sobrado
RIO DE JANEIRO



LUSTRES DE CRISTAL

de 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil

Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação diréta o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência.

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO
— FACILITA-SE O PAGAMENTO —

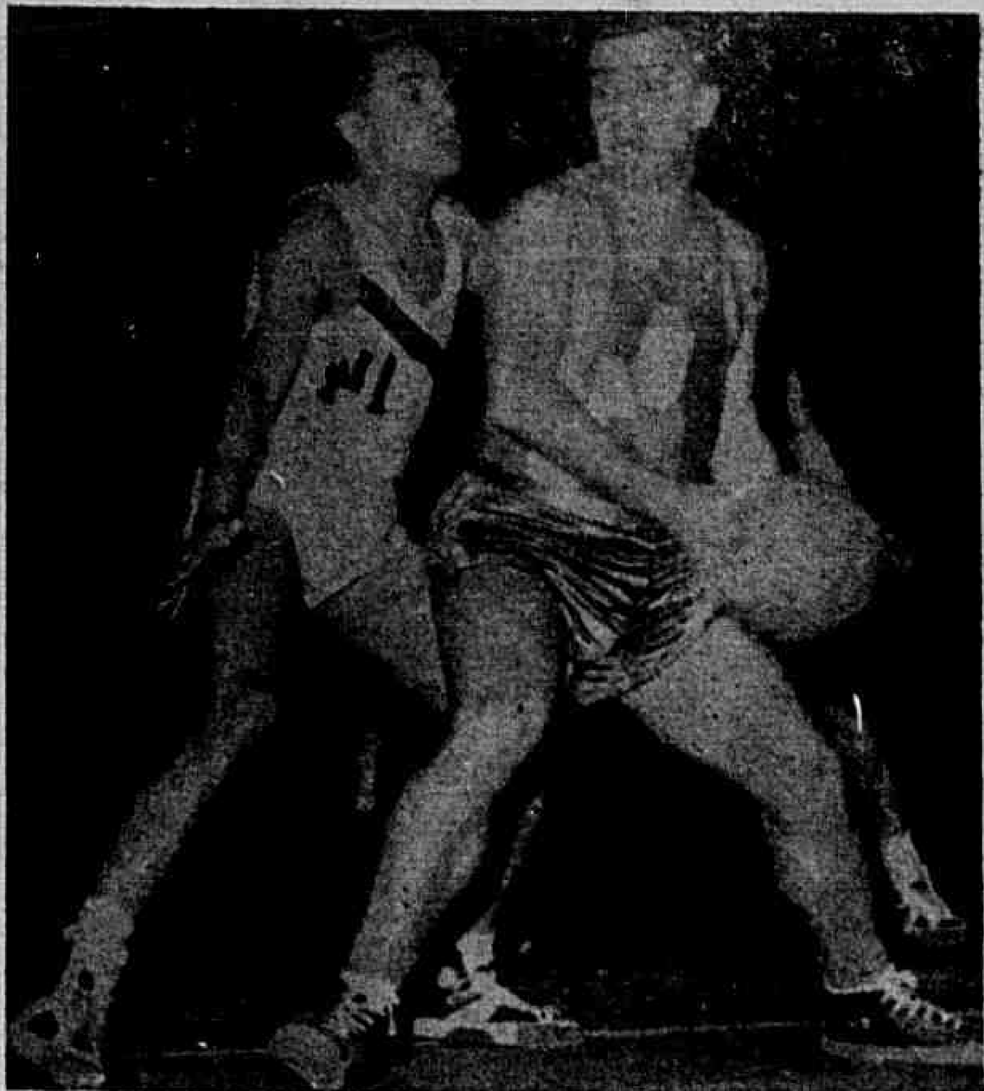
Não comprem sem visitar nossa exposição, onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS

DEPOSITO E EXPOSIÇÃO:

GALERIA SÃO PEDRO

AV. PRINCÊSA ISABEL, 126-D ★ FONES 37-1200 E 37-3428
— JUNTO AO TÚNEL NOVO —





Dois aspectos da vitória do Brasil sôbre o Perú classificando-se para o turno final do campeonato mundial de basket: à esquerda, Alfredo domina o couro sob a marcação de Castro. — A direita, Plutão com a bola, tendo ao lado Rui de Freitas, o que protege, enquanto Arce tenta tomar-lhe a pelota.



O quadro do Brasil que iniciou o jogo com o Perú, ladeado pelo técnico Moacir Daiuto, Celso, Rui, Algodão, Angelin e Alexandre.

# A PRIMEIRA VITÓRIA DO BRASIL NO MUNDIAL DE BASKET

de SALDANHA MARINHO e GERALDO CASTRO (enviados do ESPORTE ILUSTRADO a Buenos Aires)

O Brasil estreiou vitoriosamente no primeiro mundial de basket, em Buenos Aires, derrotando a seleção peruana, num cotejo movimentado, pela contagem de 40x33.

Foi um triunfo dificil, porque os peruanos foram bravos adversários vendendo caro a derrota. Sòmente no segundo tempo foi que os nacionais lograram vantagem no marcador e na quadra. O marcador do primeiro tempo bem revela o equilíbrio da contenda nesta etapa, pois o Brasil conseguiu apenas a vantagem de um ponto, 16x15.

A marcação dos nacionais na fase inicial foi falha, dado o nervosismo dos nossos defensores, melhorando na etapa derradeira o policiamento dos contrários. Não houve entendimento de conjunto no time do Brasil, e os tiros a cesta foram falhos.

A vitória do Brasil foi justa porque jogou um pouco melhor que o Perú, acertando também na cesta em melhores condições que os «incas», mas sem ratificar a classe com que os nossos fives tem se apresentado em cotejos de ordem internacional.

Não se pode negar que o time do Perú jogou mais na fase inicial, decaindo no término do encontro ante a classe dos brasileiros.

O melhor jogador do Brasil foi o carioca Algodão, apesar de não ter rendido o que dêle era licito esperar.

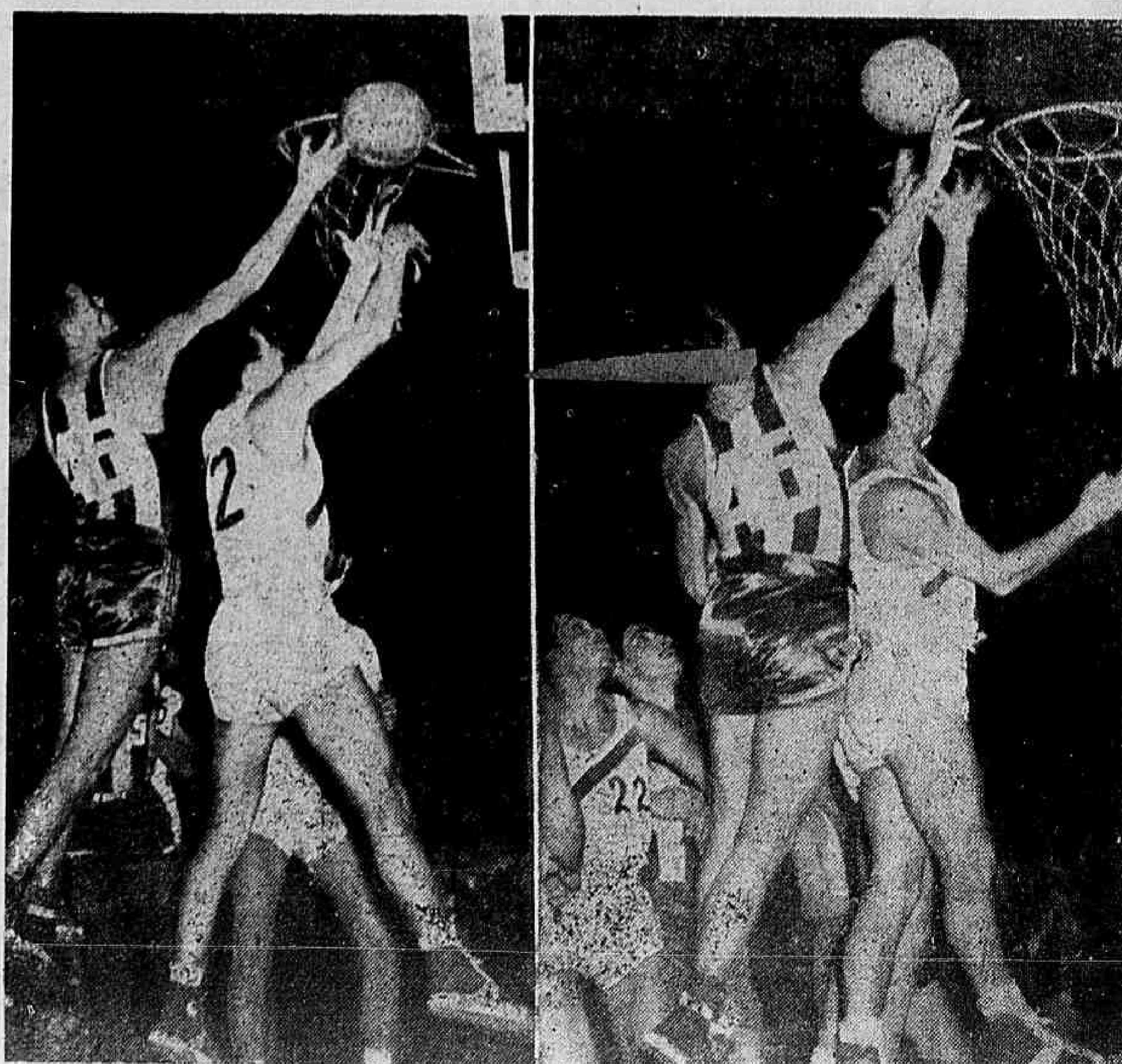
A arbitragem do encontro, a cargo do suiço Pfeuti, e do egípcio Abd el Azim, foi sereva, porém imparcial.

Marcaram para o Brasil: Celso (4), Rui (7), Algodão (10), Alexandre, Angelin (3), Plutão (6), Alfredo, Godinho (5), Talles II (4) e Miltinho (1)..

# TRIUNFO AO APAGAR DAS LUZES

Comentário de DOMINGOS REIS

— Depois daquela campanha brilhante que vinha realizando o Flamengo, os dois revezes consecutivos frente ao Botafogo e Fluminense, abalaram sensivelmente o quadro da Gávea, que daí por deante não inspirou mais confiança aos seus aficionados. Todavia, no embate contra o Bota-sucesso a verdade manda que se diga,, todo os prognósticos favoreciam os comandados de Washington, pois uma semana antes, o quadro leopoldinense atuando contra um adversário numericamente inferior não conseguiu destruir uma pequena vantagem em prélio efetuado nos seus próprios dominios. Entretanto, o que se viu sábado à tarde no Maracanã, foi o quadro rubro-anil atuando com muito entusiasmo e despreendimento exigindo do seu contendor todos os esforços no sentido de não deixar a cancha derrotados. Faltavam apenas dois minutos seguramente para terminar o jogo e o placard acusava um empate de dois tentos que parecia conformar perfeitamente os quadros em luta Todavia, valendo-se de duas boas oportunidades, o Flamengo conseguiu chegar aos 4x2 e vencer a peleja. Não se pode dizer que o resultado foi injusto se levarmos em conta que o Flamengo a despeito de algumas falhas apresentadas na sua equipe, foi superior ao seu adversário. Apenas a falta de chance e o descontrôle de alguns elementos, não permitiram ao Flamengo conseguir antes, a vantagem que se desenhou no final. Entre os vencedores destacamos Cláudio que continua produzindo excelentes exibições, o zagueiro Juvenal que vai aos poucos recuperando a sua forma antiga e Osvaldo que pode ser considerado uma das mais gratas revelações metropolitanas. Walter na intermediária, enquanto esteve em campo foi o elemento mais destacado, seguido de Bigóde. Nélio correspondeu a expectativa. No ataque, o estreante Washington foi o que melhor impressionou. Os demais quase num mesmo plano, sem revelar grandes méritos. Entre os vencidos situamos Manga como o seu principal elemento. Seguiram-no Urubatão na zaga, Vitor na intermediária e Cidinho e Roberto no ataque. Na direção do encontro funcionou o juiz inglês Mister Dykes, cujo desempenho agrádou plenamente.



Duas investidas de Algodão contra a cesta do Perú. A esquerda Algodão encesta apesar de marcado por Salas, e à direita, vantagem brasileira no rebote.



O BOTAFOGO PROSSEGUE NA SUA MARCHA VITORIOSA: Vingando-se do revéz contundente que sofreu no turno, o Botafogo se impôs ao Olaria, conquistando expressivo e esmagador triunfo. Da esquerda para à direita, vê-se em pé: Osvaldo, Basso, Rubens, Ávila, Juvenal e Rubinho. Agachados na mesma ordem: Braguinha, Néca, Ariosto, Otávio e Zézinho.



MOMENTOS ANTES DO INÍCIO DO PRÉLIO, o juiz Sunderland posa para a nossa objetiva em companhia dos capitains das duas equipes. Lamparina (Olaria) e Otávio (Botafogo).

# Vingou-se o Botafogo da goleada do turno!

## DERROTADO AMPLAMENTE O OLARIA ★ DO SUSTO INICIAL A AVALANCHE DE GOALS... ★ DETALHES DO PRÉLIO EM QUE O BOTAFOGO CONQUISTOU UMA DAS SUAS MAIS CÔMODAS VITÓRIAS

Escreveu: CHARLES GUIMARÃES



SALVOU MILTON! - Ariosto atira violentamente contra a méta de Milton que intervém oportunamente, enquanto Olavo procura hostilizar o comandante botafoguense. Mais atraz vê-se Lamparina.

Já se sabia antecipadamente que o Botafogo pisaria domingo no Maracanã, disposto a vingar-se do contundente revés que sofreu no turno para a representação do Olaria, por sinal, o que marcou maior desvantagem para os alvi-negros, superados que foram por larga margem: 5x0! Essa disposição revelada pelos integrantes do quadro alvi-negro, aliada à marcha vitoriosa que vêm empreendendo os pupilos de Carvalho Leite, não deixavam dúvidas quanto à conduta que teriam os botafoguenses. Sòmente um milagre, evidentemente, poderia alterar a convicção do aficionado, que aguardava tranquilo, uma das mais cômodas vitórias da equipe do "Glorioso". Os primeiros minutos, muito embora evidenciassem uma ligeira supremacia dos comandados de Ariosto, chegaram a provocar certas suspeitas, com relação ao destino do match, já que o Olaria também revelava boa disposição e perseguia o gol de Osvaldo, envidando todos os esforços no sentido de obter a primeira vantagem. E foi num dêsses lances que Rubens, numa jogada mais brusca dentro da área contra Jarbas, cometeu um penalti, que Esquerdinha com grande habilidade transformou no primeiro tento da peleja. Ao contrário do que se esperava, o gol do Olaria, ao invés de incentivar os "Bariris", provocou uma reação vigorosa do Botafogo, que se lançou «in-totum» à vanguarda, buscando o empate a qualquer preço. Em consequência nasceram os dois gols de Ariosto (primeiro e terceiro) e o de Neca (o segundo), que deram ao



Distribuidores
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA.



GOLEADO O OLARIA. — Depois de abater o Botafogo no turno por larga margem, os «Bariris» sofreram contundente revez na tarde de domingo, perdendo por 7x2 para o mesmo adversário. Na foto vemos o quadro goleado. Da esquerda para à direita, em pé, vemos: Lamparina, Jair, Milton, Aleixo, Olavo e Ananias. Ajoelhados: Jarbas, Alcino, Maxwell, Rubinho e Esquerdinha.



**SENSACIONAL DEFESA DE MILTON! O goleiro «barirí» num salto espetacular neutraliza a ação de Otávio, evitando a cabeçada armada pelo atacante alvi-negro. Lamparina também projeta-se no ar numa derradeira tentativa para evitar a manobra bem arquitetada pelo meia do «Glorioso». Na espectativa vê-se: Ananias, Olavo, Aleixo, Zezinho, Ariosto e Jair.**



Botafogo uma vantagem relativa. O tento surpreendente de Jarbas, trouxe novas esperanças de uma possível reviravolta no "placard", entretanto, Zezinho se encarregou de selar a sorte dos adversários, assinalando de forma magnífica o quarto e último tento dos alvi-negros na etapa primária. No período complementar, o alvi-negro iniciou comprimindo o seu antagonista contra as suas últimas linhas e a despeito de não poder contar com o concurso de Juvenal, Ariosto e Neca, que se contundiram, ainda assim puderam chegar aos 7x2, a construir aquela cômoda vitória que mais representou uma desforra dos botafoguenses sôbre o Olaria. Individualmente, podemos destacar entre os vencedores: Basso, Juvenal, Neca e Zezinho, notamente Neca, que foi a maior figura em campo. Entre os "Bariris": Jair, Aleixo, Jarbas e Maxwell, os mais salientes. A arbitragem de Mister Sunderland deixou a desejar.

**O TENTO DE ZEZINHO de número quatro para o Botafogo, decidiu o destino do match. E o flagrante acima reproduz o momento em que o improvisado ponteiro alvi-negro concluia a jogada sob as vistas de Braguinha. Aleixo e Néca dentro da méta aguardam o desfecho...**



PÂNICO NA DEFESA «BARIRI»! Otávio desfecha tremendo petardo contra a méta de Milton que já estava vencido fóra da méta. Ananias e Lamparina, porém, guarnecem o arco evitando que a pelota atingisse o fundo das redes. Ariosto e Olavo estão atentos para qualquer eventualidade.







# FLAMENGO 4 × BONSUCESSO 2

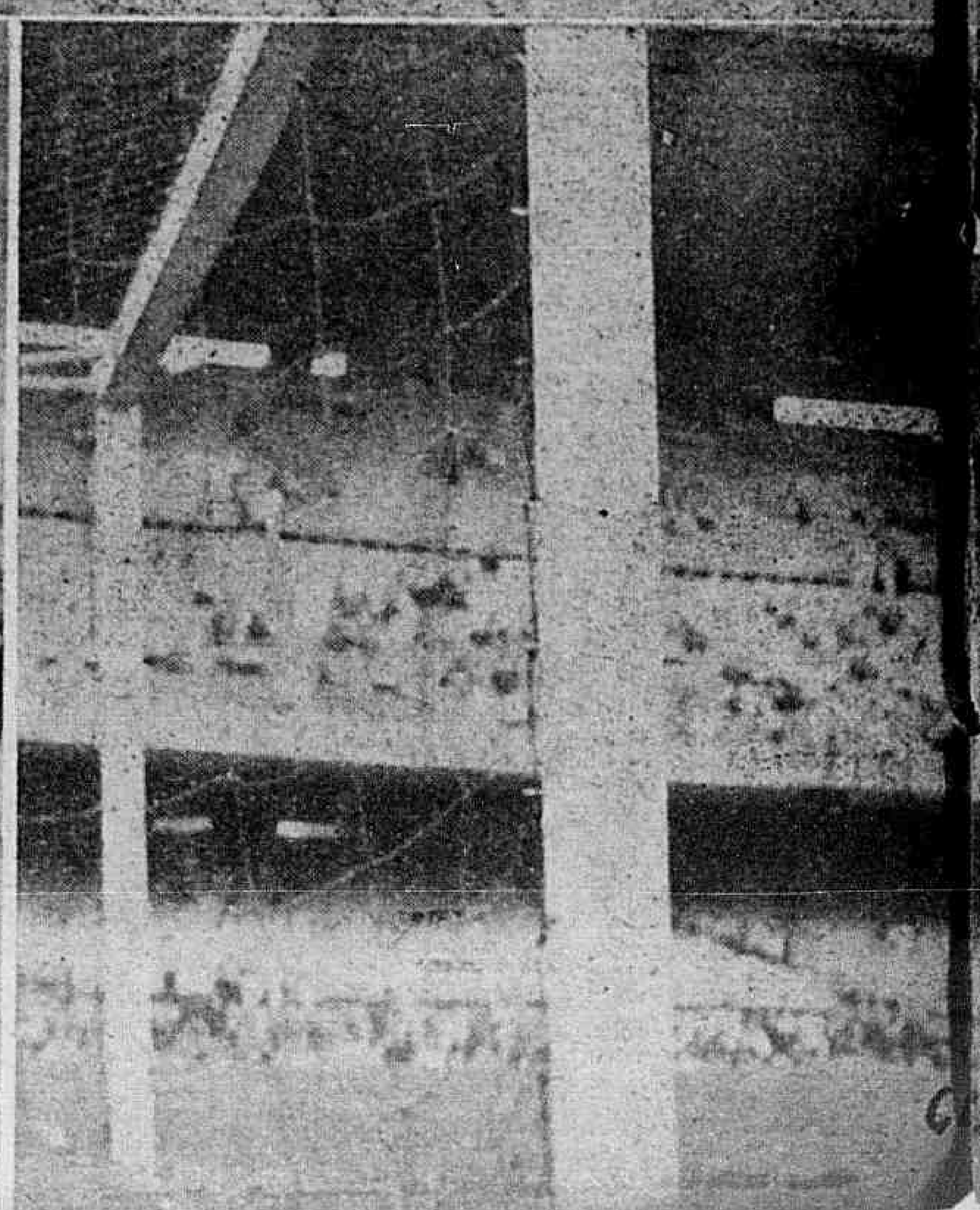






1º Goal do BONSUCESSO_C


















Goal do BONSUCESSO - Cidinho (Penalty)






# PLACARD FUTEBOLISTICO

**SÁBADO — dia 28 de outubro;**
FLAMENGO 4 x BONSUCESSO 2 (1x0) no Estádio Municipal do Maracanã. Washington (2), Nélio e Hermes para o Flamengo e Cidinho (2) para o Bonsucesso. Juiz Mister Dykes (bom) — Cr$ .... 67.796,00. **Bonsucesso** — Manga; Urubatão e Ananias; Cambuí, Vitor e Gato; Cidinho, Maneco, Roberto, Cota e Tôto.
**Flamengo** — Cláudio; Osvaldo e Juvenal; Walter, Nélio e Beto; Aloisio, Hermes, Washington, Dequinha e Esquerdinha.
DOMINGO — dia 29 de outubro:
BOTAFOGO 7 x OLARIA 2 (4x2, no Estádio Municipal do Maracanã. Ariosto (3), Neca, Zezinho, Avila e Rubinho (de penalty) para o Botafogo e Esquerdinha e Jarbas para o Olaria. — Juiz: Suderland (regular) — Cr$ 78.402,00. — **Botafogo** — Osvaldo; Basso e Rubens; Rubinho, Ávila e Juvenal; Zezinho, Neca, Ariosto, Otávio e Braguinha.
1º tempo — Botafogo 4x2, pontos de Esquerdinha (penalty), Ariosto, Neca, Ariosto, Jarbas e Zezinho.
FLUMINENSE 3 x MADUREIRA 3 (Fluminense 3x2), no Estádio da Rua Álvaro Chaves. Carlile para o Fluminense e Tampinha, Cardoso e Mineiro para o Madureira. Juiz: Mário Viana (fraco). Cr$ 56.728,00. **Fluminense** — **Castilho**; Píndaro e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa e Jair; Santo Cristo, Carlayle, Silas, Didi e Camano.
**Madureira** — **Nenem**; Peter e Weber; Claudionor, Herminio e Walter; Osvaldinho, Cardoso, Jorge, Mineiro e Tampinha.
CANTO DO RIO 1 x BANGU 1 (Bangu 1x0), no Estádio Caio Martins. Calixto para o Bangu e Edmur (penalti) para o Canto do Rio. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (regular). Cr$ 42.933,00. — **Canto do Rio**: — Joel; Wagner e Cosme; Vicentine, Edesio e Manoelzinho; Lupércio, Carango, Almir, Edmur e Geraldino.
**Bangu** — Borracha; Rafa e Sula; Eloi, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões.
VASCO DA GAMA 5 x S. CRISTOVÃO 1 (2x0), no Estádio de Figueira de Melo. Goals de Dejair (3), Ademir e Tesourinha para o Vasco e Rato para o S. Cristovão. Juiz: Aristocilio Rocha (bom) — Cr$. 65.501,00. S. **Cristovão** — Marujo; Doutor e Torbis; Nelson, Geraldo e Olavo, Geraldino, Nestor, Carlyle, Rato e Magalhães.
**Vasco** — Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Ademir, Jansen e Djair.
CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: — Flamengo 5 x Bonsucesso 1. Vasco da Gama 5 x S. Cristovão 2. Fluminense 1 x Madureira 0; Botafogo 7 x Olaria 1 e Bangu 2 x Canto do Rio 0. — CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: — Fluminense 12 x Madureira 4 — Botafogo 5 x Olaria 2 — Vasco 3 x S. Cristovão 1 e Flamengo 4 x Bonsucesso 1.

## Números do Campeonato Carioca de 1950

| RETURNO | 1ª RODADA | | | | PONTOS | | GOALS | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Clubes | J | V | E | D | G | P | P | C | S | D |
| 1º—América | 10 | 7 | 3 | — | 17 | 3 | 26 | 16 | 10 | — |
| 2º—Bangu | 11 | 7 | 2 | 2 | 16 | 6 | 39 | 12 | 27 | — |
| 2º—Vasco | 11 | 8 | — | 3 | 16 | 6 | 42 | 12 | 30 | — |
| 3º—Fluminense | 11 | 5 | 3 | 3 | 13 | 9 | 24 | 19 | 5 | — |
| 3º—Botafogo | 11 | 4 | 3 | 4 | 13 | 9 | 19 | 16 | 3 | — |
| 4º—Flamengo | 11 | 4 | 2 | 5 | 10 | 12 | 28 | 21 | 7 | — |
| 4º—Madureira | 11 | 3 | 4 | 4 | 10 | 12 | 16 | 29 | — | 13 |
| 5º—Olaria | 11 | 2 | 5 | 4 | 9 | 13 | 19 | 23 | — | 4 |
| 6º—Canto do Rio | 11 | 2 | 3 | 6 | 7 | 15 | 10 | 30 | — | 20 |
| 7º—Bonsucesso | 11 | 2 | 2 | 7 | 6 | 16 | 19 | 34 | — | 15 |
| 8º—São Cristovão | 11 | — | 3 | 8 | 3 | 19 | 14 | 44 | — | 30 |

Total de goals em 60 jogos: 256.
Artilheiros: Ademir (Vasco), 13 — Simões (Bangu), Dimas (América), Dejair (Vasco), 10 — Silas (Fluminense) 9 — Durval (Flamengo) e Calixto (Bangu) 7.
Total de rendas em 60 jogos: Cr$ 6.982.531,00.
Próxima rodada: Sábado — Fluminense x Olaria, no Estádio Municipal. — Domingo — América x Bonsucesso, no Estádio Municipal — Madureira x Vasco, no campo do Madureira — São Cristovão x Botafogo, no campo do S. Cristovão e Flamengo x Canto do Rio, no campo do Flamengo.

## O NOVO ESTÁDIO...

(Cont. da pg. 5)

pronta a geral com 18 degraus, por 75 de comprimento. No segundo piso a arquibancada já têm prontos 7 degraus por 30 de comprimento, e quando concluida possuirá 20 degraus por 75 metros de comprimento. Na parte lateral do campo, do lado da rua Gonçalves Crespo já foram construidos 18 degraus por 100 metros de comprimento, sendo que faltam apenas 20 metros para a sua conclusão. Do lado oposto, onde será construido futuramente o edificio-asquibancada da Tribuna de Honra, serão adaptados os degraus da antiga arquibancada de cimento armdo, para a colocação de 800 cadeiras numeradas. A atual arquibancada social será conservada, provisòriamente, enquanto o estádio não é totalmente concluido.

As obras da parte inicial do plano estavam orçadas em 2 milhões e 197 mil cruzeiros, mas já estão custando cerca de 2 milhões e 200 mil cruzeiros, e deverão atingir 3 milhes e 100 mil cruzeiros. Isto porque o desmonte da barreira ficou em 800 mil cruzeiros, de vez que o aterro de 21.000 metros cúbicos teve que ser transportado para o Estádio Municipal. Outros 350 mil cruzeiros não previstos foram da dificuldade que ofereceu o terreno na colocação das fundações para as arquibancadas.

A parte do gramado, que tem a sua cintura de cimento há muito concluida, está com a sua drenagem já pela metade e até fins de Novembro deverão ser colocadas na outra metade as manilhas do dreno, quando então começará a ser plantado o gramado.

O empréstimo de 5 milhões de cruzeiros da Caixa Econômica está sendo aproveitado em mais da metade, e outras despesas são auxiliadas com rendas do clube, e da venda de títulos de sócios proprietários, dos quais foram emitidos 3.000 a Cr$ 10.000,00, e que estão sendo procurados. Com a renda destes títulos, e a outra parte do empéstimo pretende a diretoria americana concluir a totalidade das obras do estádio, com a construção das arquibancadas restantes, piscina, ginásio de basket, e outras partes, o que depende do apoio dos americanos e desportistas em geral.

EXAMES DE LABORATORIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sifilis e da brucelose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratorio e Serviço de Transfusão de Sangue .
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente, das 8 às 18 horas

## FINALISTA DO 1º MUNDIAL DE...

(Cont. da pág. 17)

No periodo inicial os franceses mostraram-se bastante velozes realizando tôdas as suas jogadas a base de velocidade, pecando, porém, nas finalizações, o que dava margem aos portenhos recuperarem a posse da pelota e com mais harmonia, organizarem as suas investidas.

A equipe francesa, conforme observamos, realizava suas jogadas rápidas, entretanto, sem um padrão definido. Prevalecia sempre a inprovisação de jogadas, o que quase nunca oferecia resultado satisfatório, em face da inferioridade de seus valores individuais, que realmente não dispõem dos mesmos recursos técnicos de seus adversários.

A seleção argentina, ao contrário dos franceses, além de contar com valores de apreciáveis recursos, em conjunto também apresentou superior hierarquia técnica, muito embora não fôsse necessário mudar de tática, já que insistiu sempre na armação em forma de leque, com a finalização em Furlong ou em Contarbio na cabeça do garrafão, sem que os franceses conseguissem anulá-la.

E' bem verdade que as ações dos dois quadros se equilibraram nos primeiros minutos, quando ambos se dedicaram a estudar as reais condições de cada um. Entretanto, aos dez minutos de jôgo a seleção portenha, fazendo alarde de sua melhor condição técnica, já havia alcançado a contagem de 22x9.

Nesta altura, já estava garantido o triunfo, processando-se, então, uma série de substituições. A equipe francêsa não mais se entendia. Seus integrantes lutavam apenas no sentido de não permitir maior dilatação do "placard", enquanto os argentinos apenas jogavam com o objetivo de conservar a diferença alcançada no primeiro tempo que finalizou com 30x17. No periodo complementar, a equipe platina, dominando tôda a situação, assinalou uma expressiva vitória por 56x40, classificando-se portanto para as finais.

## Empate surpreendente

(Cont. da pág. 14)

mens, o ataque do Fluminense se perdeu completamente, nada mais produzindo de concreto. Na equipe do Madureira, Nenem praticou boas defesas defendendo inclusive um penalty chutado infantilmente por Didi. A zaga formada por Bitum e Weber atuou regularmente. A linha intermediária teve em Herminio sua principal figura. No ataque Jórge e Tampinha estiveram bem; os demais regulares. No Fluminense, Castilho ótimo. Pinheiro superior a Pindaro. Pé de Valsa foi o melhor do trio intermediário. No ataque em plano destacado Silas. Carlyle esteve bem até o momento em que sofreu forte contusão. Camaño fraco na fase inicial melhorou muito no segundo tempo. Santo Cristo regular. Didi, muito infeliz. Quase nada produziu.

## O LEITOR OPINA

(Cont. da pág. 3)

mediocre é lançado na ponta-direita, eu, como «técnico de botequim», não pensaria um minuto siquer, lançaria que preciso fôsse três ou a linha atacante tôda formada por centro-avantes, mas nunca um jogador de defesa.

Seria interessante ver a seleção brasileira com um Danilo de meia esquerda, um Zizinho de zagueiro, e um Ademir de centro-médio.

Espero, e esperamos todos nós, flamenguistas de coração, que Cândido de Oliveira seja o Técnico do Flamengo, porque o Flamengo precisa voltar aos seus dias gloriosos, e estou certo, de que isto acontecerá, porque êle é um TÉCNICO e não um... (lembro aqui as declarações do inquieto Heleno de Freitas a respeito de Flávio Costa).

«FLAMENGO, TUA GLÓRIA É LUTAR».

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

## Manhã de sangue na pista do Joá

(Cont. da pág. 15)

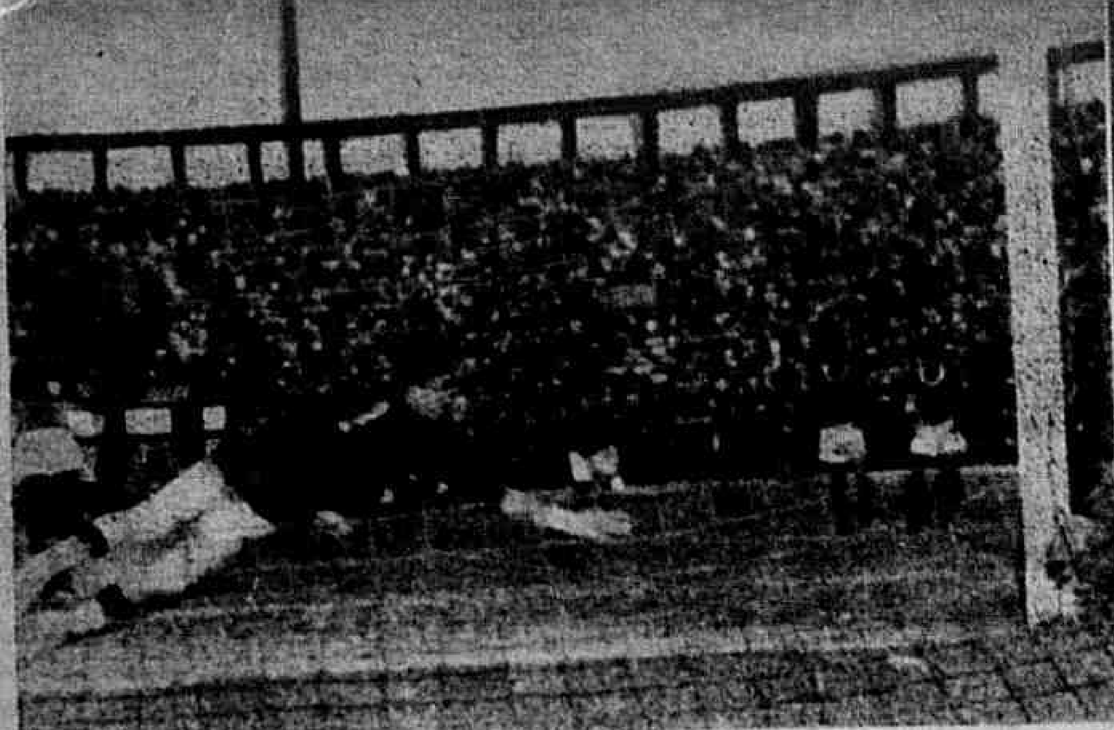
trando o volante prêso entre as ferragens do carro. Com o emprego de vigas de madeira libertaram Aurélio, que havia sofrido arrancamento do dedo médio da mão esquerda e fratura exposta da perna esquerda. Levado para uma casa de saúde, verificou-se que felizmente não havia necessidade de amputar a perna, sendo seu estado considerado bom.

Nas provas de motocicletas também houve dois acidentes, Mauro de Oliveira luxou o braço esquerdo e Mário Júlio de Morais sofreu deslocamento da clavicula. O acidente de Aurélio atrazou o início da prova que só começou às 10,30. De um modo geral os resultados apresentados foram bons, pois houve a queda de 4 records. Foram os seguintes os vencedores:

CATEGORIA ATÉ 750cc. — 1º — Primo Fiorece — (Fiat) — 2.12.0 — média 68.182 km/h.
CATEGORIA ATÉ 1.100cc. — 1º — Vittori Eugênio Antônio — (Fiat) — 1.58.6 — média 75.885 km/h.
CATEGORIA ATÉ 1.500cc. — 1º — Jack — (M.G.) — 1.58.5 — média 75.949 km/h.
CATEGORIA ATÉ 2.000cc. — 1º — Rafael Santos Rocha —(Skoda) — 1.47.0 — média 84.112 km/h.
CATEGORIA TURISMO FORÇA LIVRE — 1º — J.J. — (Ford) — (Fiat Adp.) — 1 54.3 — média 78.740 km/h.
CATEGORIA DE ADAPTADOS E ESPORTE — 1º — N. Veloso — 1.54.8 — média 78.397 km/h.
CATEGORIA DE CARROS ESPECIAIS DE CORRIDA — 1º Gino Bianco — (Maserati) — 1.28.8 — média 101.351 km/h.
CATEGORIA DE MOTOCICLETAS — 1º — Pierre Colinvaux — (Norton) — 1.34.7 — média 93.671 km/h.

QUER SER ESCRITOR?
Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILISTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

Onde encontrar a
"História do futebol no Brasil"
no Rio de Janeiro.
A recente e monumental obra de nosso colega TOMÁS MAZZONI (Olimpicus), da A GAZETA ESPORTIVA, de S. Paulo, intitulada «História do Futebol no Brasil», editada pela conhecida EDITÔRA LEIA — S. PAULO — e ricamente ilustrada, pode ser encontrada junto ao Representante no Rio sr. BRUNO BUCCINI, Rua dos Inválidos, 178 — ou nas seguintes livrarias: «Livr. Freitas Bastos» — «Civilização Brasileira S.A.» — «Livros de Portugal» — «Francisco Alves» — «Guanabara» — «Livr. J. Olimpio» — «Livraria Briguiet» — Prospeto grátis aos interessados.





**FLAGRANTE DO ENCONTRO ENTRE PALMEIRAS E PORTUGUÊSA, vencido pelo primeiro por 2x1. A esquerda, flagrante do tento solitário dos lusos consignado por intermédio de Santos ao cobrar um penalti e à direita intervenção oportuna do goleiro Nelson num escanteio contra a sua méta.**

**OLYMPICUS** *escreveu:*

# O PALMEIRAS PASSOU TAMBEM PELA PORTUGUÊSA DE DESPORTOS

O campeonato paulista teve a décima rodada. O choque principal reuniu as equipes do Palmeiras e da Portuguêsa de Desportos. O alvi-verde, que sempre encontrou nos lusos um adversário dificílimo, iria passar por "maus-bocados", uma vez que iria defender a liderança da tabela neste campeonato. A partida, como já era esperada, decorreu através de uma movimentação incrivel por parte dos vinte-e-dois jogadores em campo, cada qual procurando se esforçar ao máximo para contribuir para a vitória do seu quadro. Na primeira fase, a Portuguêsa forçou tenazmente a meta de Oberdan, dando-se a impressão de que os lusos estavam dispostos a vencer a batalha. Muita movimentação e combatividade empregada pelos jogadores, vieram dar um colorido todo especial a êsse grande choque, que teve de tudo para agradar a grande assistência que compareceu ao estádio do Pacaembu. Os rubro-verdes, durante o primeiro tempo, souberam melhor se conduzir no gramado, chegando em certos momentos a dar a impressão de que abririam a contagem. Entretanto, foi o alvi-verde que perdeu duas oportunidades de ouro para marcar, por intermédio de Montagnoli. O centro-avante esmeraldino por duas vêzes teve a meta à sua disposição para finalizar com êxito e em ambas falhou desastradamente. A Portuguêsa teve alguns lances de perigo proporcionados por Pinga e Nininho. Entretanto, Oberdan, numa tarde feliz, neutralizou as pretensões dos lusos. Na etapa final, o Palmeiras foi mais quadro, chegando a predominar a partida durante grande parte do seu transcurso.

Foi aí que saíram os seus gols, que lhe garantiram a vitória. O primeiro foi conquistado por Nestor, depois de uma pixotada do zagueiro Nino, ao atrasar uma bola para Nelson. Nestor, oportunista e conscienciosо, conseguiu cortar o passe e enviar, com rara felicidade, o balão para as rêdes lusas, que se achavam desguarnecidas. Os rubro-verdes não esmoreceram e reagiram à altura em busca do empate. Êste saiu, depois de uma bola em que Simão ia para o gol, e Manuelito trancou-o na área, apitando Mr. Bradley pena máxima. Santos bateu e o empate surgiu. Os palmeirenses atiraram-se novamente à luta em busca do desempate, conseguindo surpreendentemente o tento da vitória, por intermédio de Brandãozinho, que finalizou inapelàvelmente. Estava decretada a empolgante e sensacional vitória palmeirense, que veio fazer com que a sua equipe permanecesse na liderança da tabela, quase no final do primeiro turno.

Os demais jogos que se efetuaram foram: Em Santos, o São Paulo, embora com dificuldades, venceu a Portuguêsa Santista por 3 a 2. O "onze" tricolor, atuando com maior classe e melhor sentido de jôgo conseguiu passar pelo fortim de Ulrico Mursa, ficando assim isolado na vice-liderança, em virtude da derrota sofrida pela Portuguêsa. O Corintians, no sábado, jogando no Parque São Jorge contra o Jabaquara conseguiu mais uma vitória, jogando o rubro-amarelo para o último pôsto. O Santos,, com todo o seu "cartaz", não conseguiu vencer o Guarani em seu campo, sòmente conseguindo o empate nos minutos finais da luta. A surprêsa da rodada foi a derrota do Ipiranga frente ao Nacional. Mais um triunfo dos nacionalistas, que assim estão conseguindo seu objetivo: fugir à "rabeira" do certame. Finalmente, em Piracicaba, o 15 de Novembro venceu folgadamente o Juventus por 3 tentos a 0, uma contagem que bem diz da superior conduta do "nho" Quim".



**FASE DO ENCONTRO CORINTIANS E JABAQUARA vencido pelo alvi-negro por 3x0, vendo-se o goleiro do Jabaquara vencido pelo tiro de Claudio. Este foi o segundo tento Corintiano. Na foto vê-se além do autor do goal o centro avante Baltazar.**



O COTEJO ENTRE SÃO PAULO E PORTUGUÊSA DE DESPORTOS ofereceu vários lances de sensação tais como esses que reproduzimos acima. A esquerda Andú empenhado numa defesa sob as vistas de Ponce de Leon e à esquerda, ainda o goleiro luso neutralisa uma carga dos Sanpaulinos defendendo com toda segurança uma pelota atirada por Augusto. Nesse encontro o São Paulo venceu por 3 x 2.


O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!...

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA:

**EUTRICHOL ESPECIAL**

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Póde ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a quéda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

**LEITE DE ARROZ**

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

**VINHO CHICO MINEIRO**

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

**(Exigir a embalagem verde)**

**MULTIFARMA**

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6 — São Paulo

Remessas pelo Reembolso Postal

A venda nas boas Farmácias

# VITÓRIA FACIL DO VASCO DA GAMA

LUIZ MENDES
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

O segrêdo da vitória vascaina na peleja com o São Cristovão, na tarde primaveril de domingo, se resume, mais do que na sua indiscutivel superioridade, num detalhe que é muito importante em futebol. Êsse detalhe, amigos, se chama **objetividade.** Como é natural em jogos de campeonato, nem sempre o maior poderio de um quadro, suplanta um team sabidamente fraco. O entusiasmo do antagonista, por um lado, o nervosismo do favorito, por outro, criam às vezes situações dificeis para os que, de antemão, são apontados como os mais prováveis vencedores. Veja-se o caso do Bangu em Caio Martins, olhe-se para Álvaro Chaves onde o Fluminense não poude dobrar o Madureira. Pois em Figueira de Mello, à primeira vista, parecia que o Vasco encont:::ria certa dificuldade na sua peleja com o São Cristovão. O team da casa começou jogando de igual para igual, notando-se mesmo que os vascainos vinham claudicando no sistema defensivo, propiciando ao onze alvo algumas oportunidades que os jogadores sancristovenses não souberam aproveitar. Houve, depois de 12 minutos de cargas mútuas, uma descida do Vasco. O meia Maneca aprofundou para Tesourinha. O extrema direita fugiu por sua ala e penetrou na área, carregando a pelota no pé direito. Ao vislumbrar um claro favorável, Tesourinha atirou com o outro pé, meio de surpresa, iludindo a vigilância de Marujo. Nada tinha feito o Vasco, de superior, para estar vencendo. E foi até o São Cristovão quem teve duas outras chances para o goal, mas não soube aproveitá-las.

Dentro de absoluta igualdade de ações, prosseguiu o encontro até os 29 minutos, quando êsse novo astro que surge — Dejair — fugiu pela esquerda e penetrou na área. Atirou com muita precisão e avantajou seu team no placard: 2x0. Pois, amigos, ainda aí o jogo não estava favoravel, técnica e territorialmente, ao Vasco. A luta continuou igual, com o São Cristovão querendo torcer o rumo do destino, mas com o Vasco bafejando pela chance de poder aproveitar as oportunidades surgidas. Aos 37' o onze de São Januário teve a sua terceira oportunidade no jogo: ela surgiu para Ademir e o extraordinário jogador não pestanejou, dando rumo seguro à bola. Daí para deante, senhores, o Vasco foi dono absoluto do terreno. E estavamos certos de que o team cruzmaltino atingiria um escore arrazador, pois se quando não dominára o adversário, atingira 3x0, então agora, quando dono das ações, ninguém poderia duvidar que chegasse a arrazar o São Cristovão. Pois, ainda contrariando a lógica, o Vasco não marcou nenhum goal quando maior foi seu domínio, nêsse quarto-de-hora final do primeiro tempo. Veio o segundo half-time e a pressão vascaina continuou. Mesmo assim, o Vasco marcou apenas dois tentos, um aos 2 minutos e meio, por intermédio do oportunissimo Dejair e outro, aos 5', também por Dejair. Daí para deante o jogo foi inteiramente do Vasco, mas o ataque de São Januário teimou em tramar sem preocupação de maior vantagem. O São Cristovão — e aí vae outro detalhe curioso — que não conseguira nenhum goal nos momentos em que equilibrára a batalha, marcou o seu tento de honra precisamente quando maior era o domínio do Vasco. Rato foi o autor dêsse contraste, aos 22 minutos. Explicamos agora que nos levou a considerar o Vasco como dono de impressionante objetividade: foi o fato de ter aproveitado cinco oportunidades, quando, dentro do jogo, não teve mais do que isso.

O juiz de última-hora, sr. Aristocilio Rocha, marcou bem todas as faltas, tendo apenas fraccionado em demasia o transcurso da luta, para cobrar infrações de sòmenos importância e quase sempre vencidas. No mais, revelou não ter sido muito justo o seu recente rebaixamento para a segunda categoria. Merecia incentivo e maiores oportunidades, porque realmente conhece as regras do futebol.

# EM NITEROI NINGUEM PÓDE COM O CANTO DO RIO

WOLNER CAMARGO

Voltou a impressionar favoràvelmente o Canto do Rio, ao preliar na tarde de domingo, em Caio Martins,, com o Bangu, depois do revés espetacular que sofrera na última rodada do turno, frente ao Vasco da Gama. Assim como depois da goleada sofrida diante do Fluminense, o quadro niteroiense cresceu e roubou um precioso ponto do lides invisto, igualmente domingo, depois de outra goleada, conseguiu reacertar suas linhas e roubar mais um ponto a um sério candidato ao título, qual seja o Bangu, na qualidade de vice-lider do certame. Com uma vantagem: hoje não empregaram os cantorrienses a violência que impuzeram ao América, advindo daí, a prática de um futebol melhor, tècnicamente falando e muito mais agradável de ser visto. O segrêdo do êxito dos alvicelestes residiu indubitavelmente, na excelente marcação que sua retaguarda impôs ao quinteto contrário, anulando seus pontos mais positivos e provocando lògicamente, a sua queda de produção ou pelo menos, um entendimento bem menor que o registrado habitualmente. Além disso, dispuzeram-se os seus integrantes à luta, com todas as suas disposições de fibra e entusiasmo, conseguindo por êsse meio suplantar a maior classe inconteste do adversário, a ponto de igualar-se no terreno e mais tarde no marcador, conseguindo dessa forma, o que de justiça merecia.

O Bangu, começou dando a impressão de que esmagaria o adversário, tão decantado quando lutando em seus domínios. Nem bem fôra dada a saida e já um tento relâmpago de Calixto, conseguido aos quinze segundos de luta, colocava-o na dianteira do placard, enquanto também no terreno, as ações eram inteiramente suas, consequência natural do descontrole que tomou conta do adversário, pelo imprevisto do tento. Aos poucos porém, foram os cantorrienses, retomando a calma e melhorando de produção, até que chegaram aos 20 minutos, em perfeita igualdade no terreno, para daí em diante, tomarem as rédeas do encontro e obrigarem Luiz Borracha, a demonstrar tudo que sabe em matéria de defesas sensacionais e espetaculares, para evitar a queda de seu arco, coisa que parecia iminente. A sorte porém, andava com o arqueiro suburbano e nada de prático conseguiram seus adversários nessa etapa, embora nessa altura, já o marcador de 1x0, fosse injusto inteiramente. Veio a etapa final e o Bangu, percebendo a ameaça que lhe pesava ante tão minguada contagem, lançou-se inteiro no ataque, na ânsia de dilatar o marcador, esbarrando porém, na solidês da retaguarda contrária. Até que aos poucos, de novo o Canto do Rio equilibrou a luta e voltou a ameaçar o arco contrário, conseguindo finalmente aos 30 minutos, o almejado tento que lhe viria fazer justiça e que andara «pintando» em tôda a metade da primeira parte da luta. Um penalty claro e insofismável, foi convertido por Edmur, estabelecendo-se então o marcador definitivo de 1x1, justo para a produção de ambos os quadros. Antes porém, uma dúvida surgira no gramado, falhando aí o árbitro Carlos de árbitro, colocado bem distante do lance, concluiu à primeira vista, que Oliveira Monteiro, e pela falta de observação no lance. Calixto atirou em viezado e a pelota, por fora, entrou nas redes guarnecidas por Joel. O havia sido goal e ordenou bola ao centro. Protestando porém o Canto do Rio, foi S.S. consultar o bandeirinha, que inexplicavelmente ou maldosamente como querem alguns, confirmou a decisão de Tijolo, havendo aí então, uma ameaça de abandono da luta, por parte do Canto do Rio. Foi então que o juiz resolveu consultar o arqueiro cantorriense e pessoas que se encontravam próximas à sua meta, ao mesmo tempo que procedia a uma vistoria ligeira na rêde violada pelo couro, concluindo pela entrada da bola, por fóra, e voltando assim, atrás de sua decisão, dando tiro de meta. Felizmente, concluiu êle pela decisão certa, uma vez que de fato não houve o tento. Mas o incidente poderia ter ido além, se também o Bangu resolvesse por protesto deixar a luta ou tomar qualquer outra atitude de represália. Tudo porque S.S. se encontrava longe do lance e porque era auxiliado por um bandeirinha irresponsável, que viu a bola entrar por fóra e maldosamente disse ao juiz que o goal de fato existira. A coisa porém parou aí, e o «match» prosseguiu normalmente até o fim, acusando então, a justesa de 1x1 no marcador, resultado lógico de um prélio igual, atraente e movimentado, que não poderia mesmo pelo que foi, apresentar nem vencedor nem vencido. Os dois ataques, perderam oportunidades maravilhosas para dilatar o score, o Canto do Rio pela infelicidade e o Bangu principalmente pela preocupação de seus homens de exibir classe. A atuação de Carlos de Oliveira Monteiro, vinha sendo boa até o incidente a que nos referimos. Achamos que nessa ocasião, por sua falha perdeu todo o valor, porque foi sem dúvida, fruto de sua pouca observação no lance.

SEMPRE AS MAIS
COMPLETAS REPORTAGENS
OUÇA
*LUIS MENDES*
WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN
apresentando a partir das 15 horas
SÁBADO
FLUMINENSE x OLARIA
DOMINGO
AMERICA x BONSUCESSO
MADUREIRA X VASCO
S. CRISTOVÃO X BOTAFOGO
FLAMENGO X CANTO DO RIO
RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.

# EMPATE SURPREENDENTE NAS LARANJEIRAS

DOALCEI CAMARGO

Preliando na tarde de domingo em sua própria cancha, o Fluminense não conseguiu ir além de um empate de 3 a 3 frente ao Madureira. Na verdade o resultado foi justo uma vêz que o clube suburbano soube reagir na hora precisa e desta forma conquistar o empate. O «match» agradou sensivelmente aos que compareceram ao Estádio das Laranjeiras, pela sua movimentação constante, pelo entusiasmo e pelo ardor com que foi disputado. A equipe do Fluminense começou jogando bem, pressionando com acêrto e criando dificuldades para o último reduto do Madureira. Entretanto depois de conseguir três belos tentos decaiu de modo assustador cedendo terreno precioso ao adversário. O Madureira soube tirar proveito da situação e jogando com mais desembaraço, com as suas diversas linhas entrosadas conseguiu se igualar no marcador. E' bom que se diga que o fator sorte esteve ao lado do tricolor das laranjeiras por duas vezes: duas faltas máximas assinaladas por Mário Viana e que batidas por Didi, hoje numa tarde infeliz, não resultaram em tentos. Já o Madureira foi mais feliz desfrutando com acerto das oportunidades surgidas durante o transcorrer do prélio. Carlyle que vinha disputando excelente partida, contundiu-se no final da primeira etapa retornando a cancha na segunda fase na ponta-direita. Capengando constantemente, dando-nos a impressão exata de uma distenção muscular, o avante mineiro nada mais poude fazer. Pràticamente reduzido a quatro ho-

(Cont. na pág. 12)



Gino Bianco cruzando o posto de chegada, sagrando-se campeão de Subidas de Montanha..

Parece que a má sorte andava cercando A Subida São Conrado-Joá, terceira prova do Campeonato de Subidas de Montanha. Nada menos de três acidentes sérios ocorreram durante sua realização.

Já na vespera, Domingos Lopes, que corria em equipe na Ferrari de Pinheiro Pires, havia sofrido um abalroamento, felizmente sem acidente pessoal. Mas, o carro teve que ir para o estaleiro. Anda com muito azar Pinheiro Pires, duas corridas em que toma parte e em todas as duas o carro vai para o estaleiro. E um carro novo e caro como é a Ferrari.

Aurélio Ferreira é outro que precisa ir aos «barbadinhos» na primeira sexta-feira do ano próximo, pois êste ano não mais poderá competir. Numa corrida da Quinta perdeu uma roda em plena curva, quando era pràticamente o vencedor da prova. Na Subida da Tijuca chocou-se com um motociclista, mandando-o para o hospital. Em São Paulo sofreu acidente em treino na pista de Interlagos. Na última Quinta da Boa Vista, seu carro derrapou várias vezes, por estarem os pneus descalibrados. Pois no domingo dia 22, quiz dar um treino antes da prova. Com a pista ainda não fechada, partiu em alta velocidade. Ao chegar à curva teve pela frente o carro de Manoel de Teffé, tentou passá-lo, derrapou batendo no meio fio. O carro desgovernou-se e rodopiou várias vêzes para finalmente chocar-se violentamente com um poste de cimento armado. Acorreram os que se encontravam próximos, entre eles Teffé, encon-

(Cont. na pág. 12)



Carlos O. R. Guinle, Gino Bianco, Manoel de Teffé e Primo Fioresi em companhia do secretário geral do A.C.B., Dr. Affonso Freire Castilhos.

# MANHÃ DE SANGUE NA PISTA DO JOÁ

## AURÉLIO FERREIRA, GRAVEMENTE ACIDENTADO — 2 MOTOCICLISTAS VITIMADOS — A MÁ SORTE DE PINHEIRO PIRES — GINO BIANCO, CAMPEÃO DE SUBIDAS DE MONTANHA

Escreveu MAX GOLD



O carro de Aurélio Ferreira, após o acidente completamente destroçado.



À direita — Um aspecto do desfile de todas as delegações participantes do certame mundial, no dia da abertura, no «Luna Park» e à esquerda, o pavilhão nacional conduzido pelo comandante Osvaldo Goulart delegado da representação brasileira.

# FINALISTAS DO MUNDIAL DE BASKET:

## ARGENTINA, BRASIL, CHILE, ESTADOS UNIDOS, EGITO E FRANÇA

de SALDANHA MARINHO e GERALDO CASTRO
enviados especiais do ESPORTE ILUSTRADO a Buenos Aires



A representação do Perú, que também na rodada de abertura derrotou a Iugoslávia por 33x27. Em pé, da esquerda para à direita, o juiz peruano Airaldi Pivarola, Gardela, Fiesta, Drago, o técnico Carlos Rojas, Artiz, Descalzo, De Zela e o diretor-técnico Jorge Cardenas. Agachados — Mário Castro, Alegre, Vergara, Salas, Calderon e Rivarola.

O campeonato mundial na etapa preliminar apresentou os seguintes resultados: Peru 37 x Iugoslávia 33; Egito 42 x Equador 37; Estados Unidos 37 x Chile 33; Argentina 56 x França 40; Chile 40 x Iugoslávia 24; França 48 x Equador 43; Egito 57 x Espanha 56; Brasil 40 x Peru 33; França 49 x Peru 46 e Chile 54 x Espanha 40.

Com êstes resultados classificaram-se para o turno final as representações do Brasil, Argentina, Chile, França, Estados Unidos e Egito.

No turno final, foram êstes os primeiros resultados: Estados Unidos 34 x Egito 32; Chile 48 x França 44; Argentina 40 x Brasil 35; Egito 31 x França 28.

Apresentamos em seguida os comentários dos nossos enviados especiais a Buenos Aires relativos aos primeiros jogos:

### IUGOSLÁVIA VERSUS PERU, NA OPINIÃO DE GERALDO CASTRO

Assistimos o jôgo inaugural do certame mundial entre as equipes do Peru e da Iugoslávia. Para nós esta pugna se apresentava como de grande interêsse, em face de seu vencedor se classificar para enfrentar o Brasil. Os "incas", já nossos conhecidos de outras jornadas, venceram, é verdade, porém, não chegaram a convencer tècnicamente. O padrão técnico empregado pelos rapazes do Pacífico é muito lento, embora, em certas ocasiões, surgisse bem arquitetado. Triunfaram com justiça, porém, repetimos, não convenceram a platéia que, em sua maioria, os aplaudiu na noite de ontem no Luna Park.

E' bem verdade que o piso de madeira do ginásio do Luna Park não oferece condições para a prática do basquetebol, já que o mesmo em certas partes não é muito firme, e esta pode ser uma das causas da falta de maior hierarquia técnica do "five" peruano.

E os iugoslavos? — perguntarão os nossos leitores.

E nós responderemos: Julgávamos mais fraca a sua equipe. Quer nos parecer que os "itches", com alguns retoques em seu quadro, poderão ainda se destacar neste certame. Claro está que não poderão almejar os primeiros postos, entretanto, estão em condições de oferecer maior resistência e exigir muito de seus adversários. Seus integrantes são homens altos e praticam um basquetebol limpo, explorando sempre o homem que trabalha no "pivot". Todavia, ressentem-se de maior mobilidade dentro da quadra.



A representação da Iugoslávia que perdeu para o Perú. Em pé, da esquerda para à direita: Popovic, Sokolovick, Stankovic, Gec, Demsar e Blaskovic. Agachados, na mesma ordem: Lotci, Novakovic, Dusan, Kalember, Engler e Mirko.



A equipe do Equador que foi superada pela representação egipciana, mais pelo esgotamento físico do que pròpriamente pela técnica, já que os equatorianos chegaram pouco antes da abertura do certame.



A representação do Egíto que na rodada inaugural superou o Equador pela contagem de 42x37, classificando-se para enfrentar a Espanha. Em pé, da esquerda para à direita: Fonad, Kamel, Hafez, Medhat, Fahmy e Mohammed. Agachados, na mesma ordem: Catafago, Soliman, Kamal, Chafik, Ahmed e Abbas.



A representação da Argentina que, debutando na 2ª rodada, se impôs à seleção francesa por 56x40. Em pé da esquerda para à direita, os jogadores: Uder, Liva, Lopez, Furlong, Juan, Del Vecchio e Contárbio. Agachados: Menini, Varela, Gonzalez, Bustos, Vian, Sanchez e Monza.

Com êste triunfo, assinalado por 33x27, os peruanos garantiram o direito de enfrentar os brasileiros.

EGITO VERSUS EQUADOR, NA OPINIÃO DE SALDANHA MARINHO

No segundo jôgo da noitada da abertura do certame mundial, o Egito, campeão da Europa, se impôs ao Equador pela contagem de 42x37, num jôgo pobre de técnica, todavia, interessante e emotivo. A equipe vencedora, constituida de elementos de fisico privilegiado, pratica um jôgo rápido, porém desajustado. Os egipcianos são realmente, eficientes no sistema defensivo, mas carecem de melhor noção nos arremates finais, que são executados sem precisão, e, as vêzes em situações desfavoráveis. Quanto aos equatorianos, durante o periodo inicial da pugna superaram no aspecto técnico os seus adversários, apresentando-se mais agressivos durante esta fase.

Entretanto, no periodo complementar, os equatorianos com visivel esgotamente fisico, já que alguns de seus jogadores dirigiram-se diretamente do Aeroporto para o Luna Park, decairam de produção, cedendo terreno gradativamente, até que os egipcianos conseguiram nos derradeiros minutos uma superioridade numérica, que lhes garantiu a vitória com a diferença de cinco pontos: 42x37. Uma vitória que não expressa com fidelidade o que foi o desenrolar técnico desta peleja.

ESTADOS UNIDOS VERSUS CHILE, NA OPINIÃO DE GERALDO CASTRO

Não se pode negar que a equipe chilena ia dando ontem a primeira e grande surprêsa do campeonato mundial de basquetebol. E se êste fato não se consumou, deve-se em grande parte à péssima arbitragem do francês Siemens. Jogando com perfeita noção de como se deve praticar o cestobol, isto é, com passes de primeira visando sempre o caminho mais rápido para a cesta, sem se preocuparem com os "driblings" bonitos, os andinos foram incontestàvelmente os vencedores morais da pugna que sustentaram contra os "yankees". Tendo em Bernedo seu principal arquiteto, o "five" chileno jamais se intimidou com o cartaz dos campões olímpicos e sempre lutou de igual para igual, superando, por vêzes, tècnicamente, o conjunto adversário.

Aliás, a equipe andina ratificou a sua condição de grande quadro, de equipe que leva para a cancha um sistema pré-estabelecido e que durante o desenrolar do prélio o executa de acôrdo com o figurino.

Perderam, é verdade, porém deixaram patente o alto nivel do basquetebol praticado atrás dos Andes.

Os norte-americanos não convenceram em sua estréia. Ganharam mais pelo fator chance do que pròpriamente por se apresentar tècnicamente superiores. Claro está que não poderemos tirar as nossas conclusões sôbre o poderio da equipe "yankee" pelo seu desempenho de ontem, já que aquela exibição deixou muito a desejar e, possivelmente, esta venha a melhorar nos seus demais compromissos. Portanto, os norte-americanos se apresentam ainda como uma incógnita neste certame. 37x33 foi a contagem que deu a vitória à equipe do Chevrolet, que representa a América do Norte.



O «five» dos Estados Unidos, que iniciou a peleja contra o Chile. Da esquerda para a direita: O técnico da seleção «yankee», Andrew, Langdon, Bryce, John e Thomas.

Por fim, cabe um registro à arbitragem. Sinceramente que nunca vimos um árbitro tão faccioso como o francês Siemens, que juntamente com o argentino Lescurrieux, dirigiu o prélio. Inseguro em suas decisões e marcando sempre contra os andinos, o apitador gaulês, modificou inteiramente o resultado final da contenda. Basta assinalar que sete jogadores chilenos foram desclassificados com o limite máximo de faltas pessoais. Com uma arbitragem correta, talvez que a estas horas, os andinos ainda estivessem comemorando um grande e justo triunfo.

A ESTRÉIA DOS ARGENTINOS, NA OPINIÃO DE SALDANHA MARINHO

Estréia auspiciosa fêz a representação argentina no certame mundial superando a seleção francesa, que se sagrou vice-campeã nas olimpiadas de Londres.

(*Cont. na pág.* 12)



A seleção da França, perdedora em seu «match» de estréia. Em pé, da esquerda para à direita: Roberto Busnel, Monclar, Marsolat, André, Pierre, Permiceni e Jacques. Agachados: Perrie, Guilhon, Dessemme, Marcelot, Jean e Maurice.



A representação chilena que caíu para os EE.UU., nos derradeiros minutos por 37x33. Incontestàvelmente, a equipe andina em suas duas apresentações firmou-se como uma das equipes mais técnicas do certame.

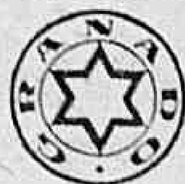


O S.C. URUGUAIANA, único time de profissionais de Uruguaiana, Rio Grande do Sul — Aparecem da esquerda para à direita parados: René, Robáles, João Neves, Ubaldino, Marcelo e Rubens. Sentados: — Miguens, Samuel, Nestor, Olavo e Sanches. E' um dos únicos quadro do interior do Rio Grande do Sul que conseguiu derrotar o famoso Grêmio Portoalegrense da capital gaucha, por 2x1, com Hermes e tudo. Goleou o Guaraní de Bagé por 7x3. Venceu também o Mitre de Posadas, o famoso «campeão dos campeões» do interior da Argentina, por 1x0. Derrotou ainda em Posadas poderosa seleção local por 2x1. Abateu a Seleção de Concórdia (Argentina) por 4x1. Desde já fica imensamente agradecido pela publicação do Urú, nas páginas do «Esporte Ilustrado». A constituição da foto foi a que derrotou o Riograndense de Santa Maria por 3x1.





TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO




UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA



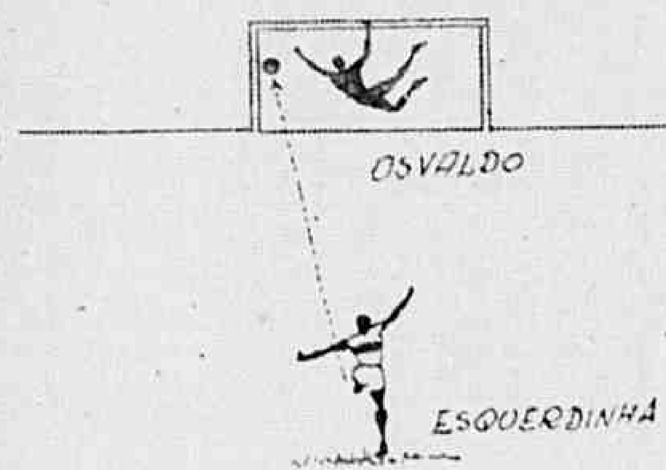




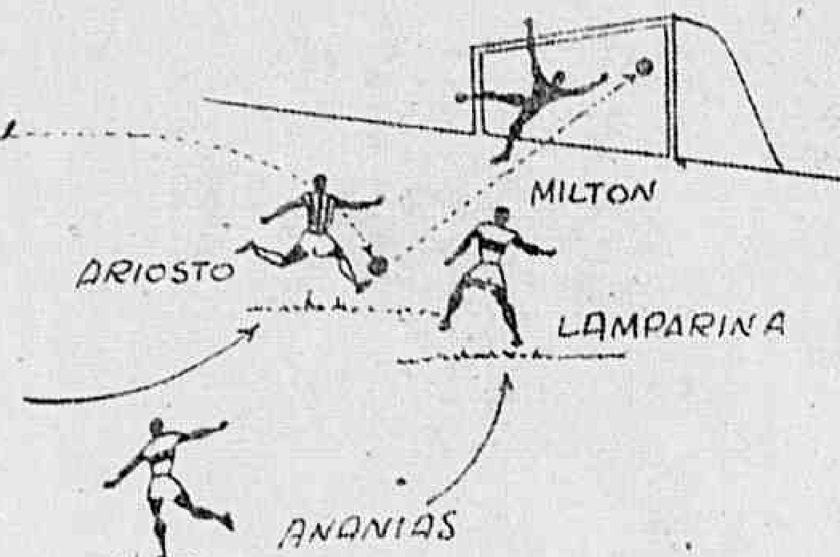
GRÊMIO NATALENSE DE FOOT-BALL de Natal — Capital do Rio Grande do Norte — Principais feitos do clube: — Derrotou o Santos F. C., desta cidade por 5x1, o Palmeiras F.C. pelo igual escore, o quadro do Botafogo (Segunda Divisão) pela contagem de 2x1, o Pôrto F.C. da cidade de Nisia Floresta por 6x1, o Cruzeiro da cidade de Macaiba, por 3x2, 2x1, o Rio Branco F.C. da mesma cidade por 1x0, o Internacional F.C. desta cidade por 4x0, o Canguaratema F.C., da cidade do mesmo nome por 3x1, além de inúmeras outras vitórias de menor expressão. O quadro do grêmio é formado ùnicamente por elementos juvenís e também é possuidor de um dos melhores conjuntos do foot-ball de sua categoria, possui vários títulos de torneios juvenís da cidade, bem como 2 campeonatos. Da esquerda para à direita em pé: — Herwin, Dinarte, Santos, Neto, Djalma, Raminho. Na mesma ordem agachados: Pierre, Djalma I, Didico, Wallace, Dandoca.

# BOTAFOGO F. REGATAS 7 OLARIA A.C. 2

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



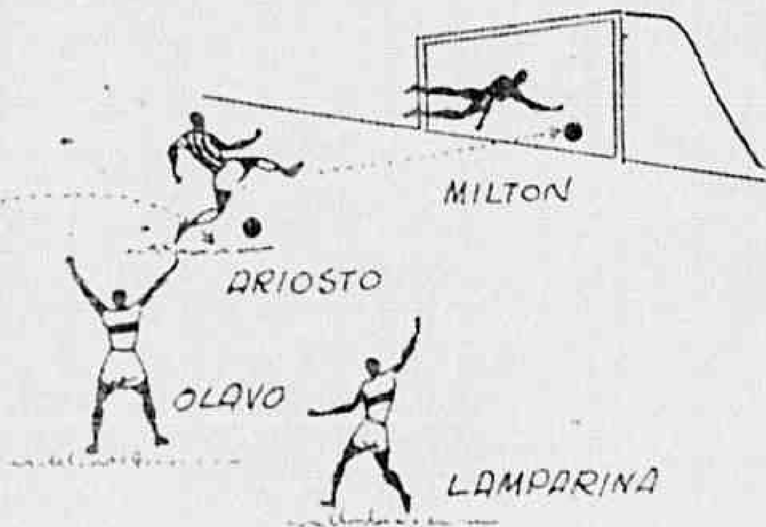

1º GOAL - OLARIA - (Penalty)



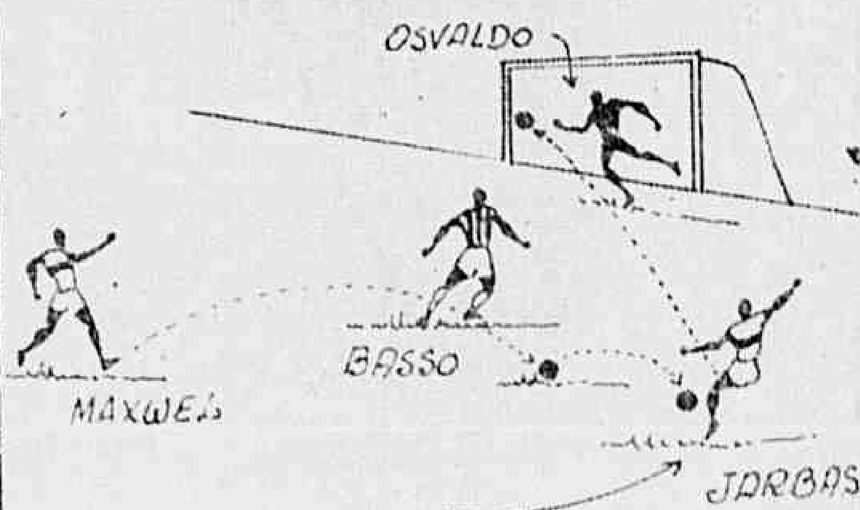

1º GOAL - BOTAFOGO - ARIOSTO



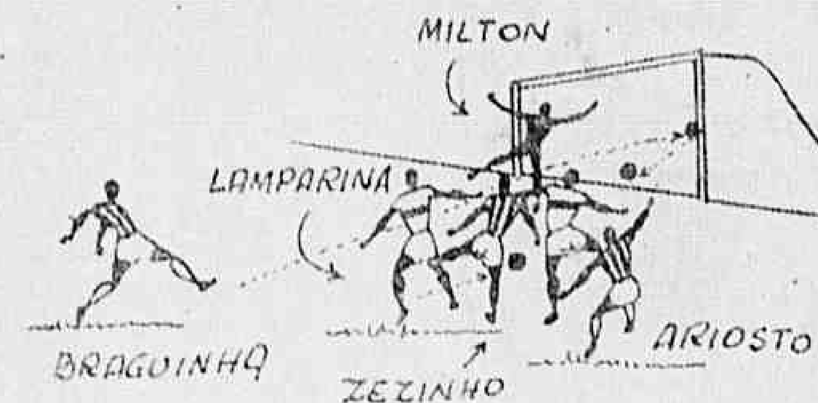

2º GOAL - BOTAFOGO - NECA



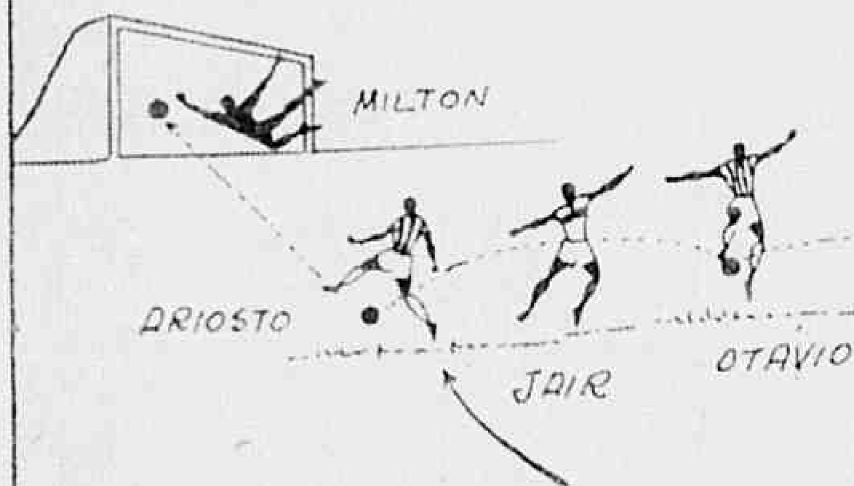

3º GOAL - BOTAFOGO - ARIOSTO



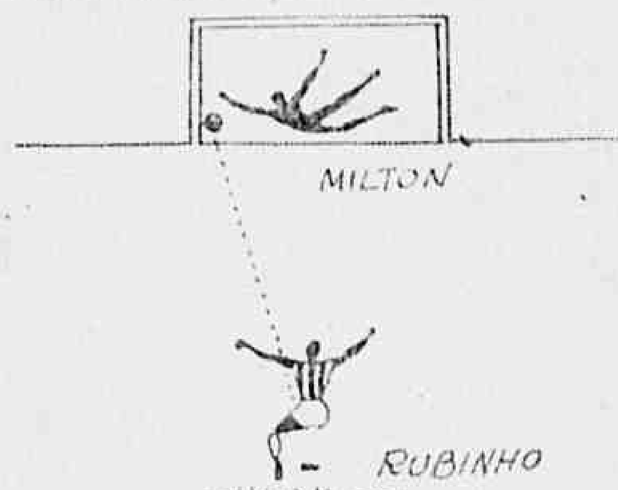

2º GOAL - OLARIA - JARBAS



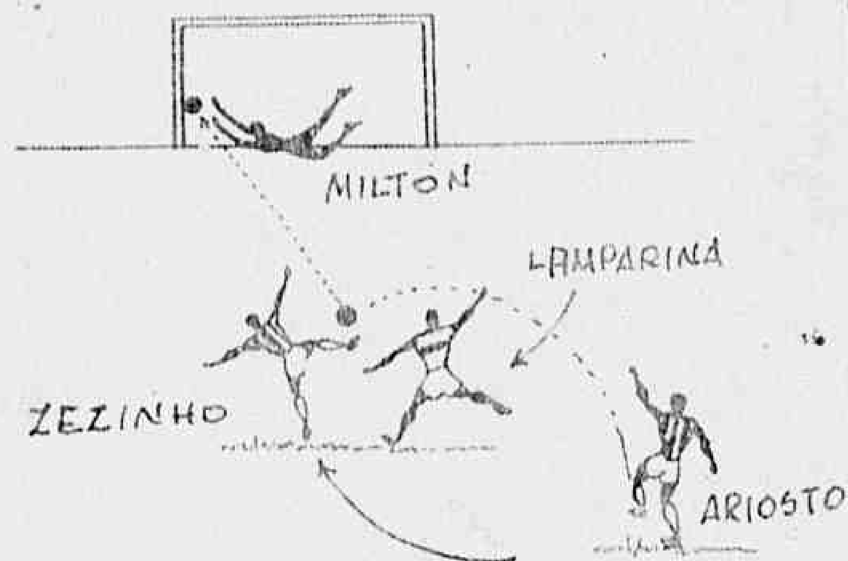

4º GOAL - BOTAFOGO - ZEZINHO




5º GOAL - BOTAFOGO - ARIOSTO

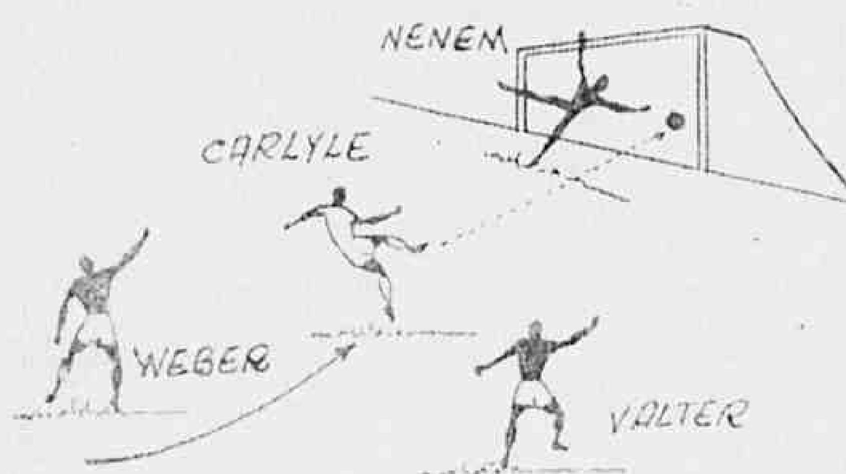



6º GOAL - BOTAFOGO - (PENALTY)

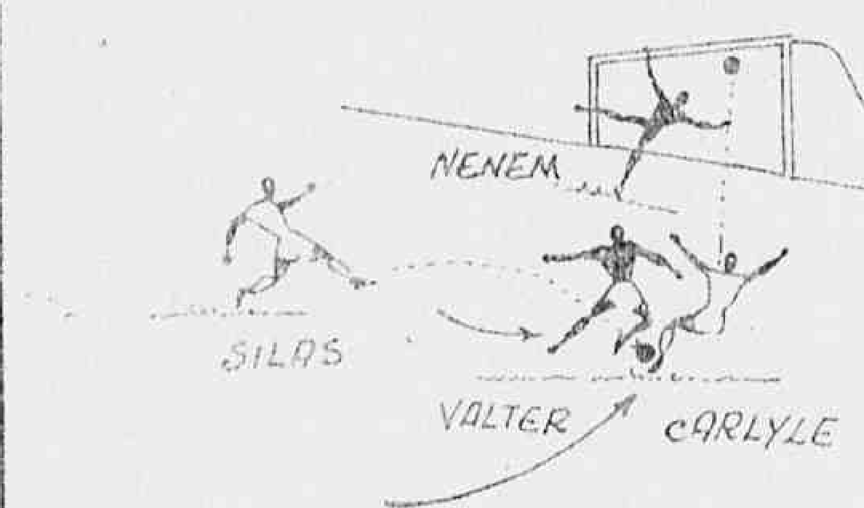



7º GOAL - BOTAFOGO - ZEZINHO

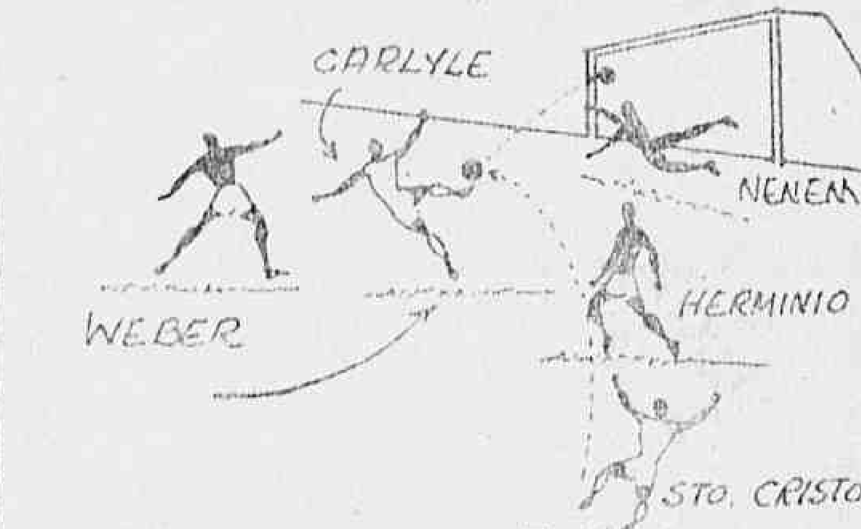
# FLUMINENSE F.C. 3 x MADUREIRA A.C. 3 (OBSERVADOR: CHARLES GUIMARÃES



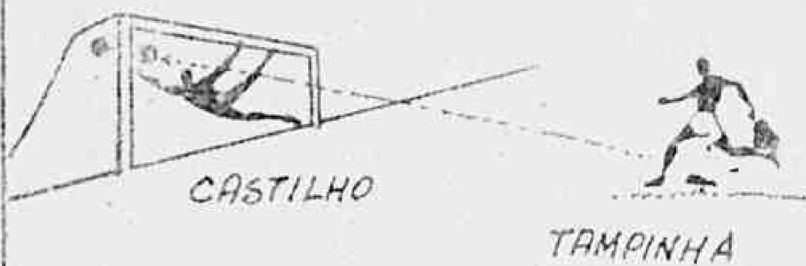

1º GOAL - FLUMINENSE - CARLYLE



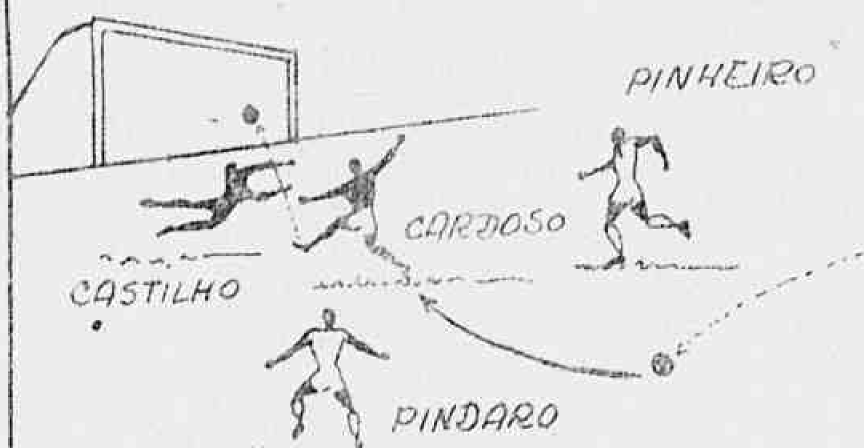

2º GOAL - FLUMINENSE - CARLYLE



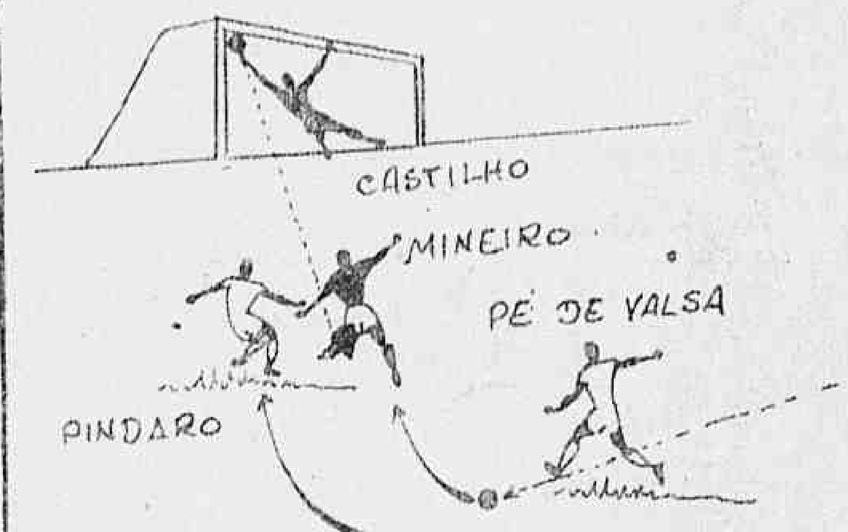

3º GOAL - FLUMINENSE - CARLYLE




1º GOAL - MADUREIRA (PENALTY)




2º GOAL - MADUREIRA - CARDOSO




3º GOAL - MADUREIRA - MINEIRO

